

PPC

Projeto Pedagógico do Curso

BACHARELADO EM
MEDICINA
VETERINÁRIA

Guarabira, PB

2026



**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS
ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Guarabira – PB
2026**

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO | 9 |
| 1.1. Contexto da instituição | 9 |
| 1.1.1. Dados da mantenedora..... | 9 |
| 1.1.2. Dados da mantida – SEDE..... | 9 |
| 1.1.3. Breve histórico da Instituição | 9 |
| 1.1.4. Missão institucional | 11 |
| 1.1.5. Visão e valores..... | 12 |
| 1.1.6. Metas..... | 12 |
| 1.1.7. Objetivos | 14 |
| 1.1.8. Contexto educacional – área de influência do curso..... | 15 |
| 1.1.8.1. Histórico do município..... | 16 |
| 1.1.8.2. Geografia..... | 17 |
| 1.1.8.3. Economia e turismo..... | 18 |
| 1.1.8.4. Clima | 20 |
| 1.1.8.5. Saúde no município..... | 20 |
| 1.1.8.6. Educação | 20 |
| 1.2. Contexto do curso..... | 21 |
| 1.2.1. Dados gerais..... | 21 |
| 1.2.2. Breve histórico do curso | 22 |
| 1.2.3. Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura | 22 |
| 1.3. Políticas institucionais no âmbito do curso | 23 |
| 1.3.1. Políticas de ensino..... | 24 |
| 1.3.2. Políticas de extensão | 25 |
| 1.3.3. Políticas de gestão..... | 27 |
| 1.3.4. Políticas de responsabilidade social..... | 28 |
| 1.3.5. Políticas institucionais no âmbito do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária..... | 29 |

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1.3.5.1. | Indissociabilidade entre ensino e extensão no curso de Medicina Veterinária | 31 |
| 1.3.5.2. | Curricularização da extensão | 33 |
| 1.3.5.3. | Cursos de extensão no âmbito do curso | 35 |
| 2. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA | 37 |
| 2.1. | Concepção e justificativa do curso | 37 |
| 2.2. | Objetivos do curso | 41 |
| 2.2.1. | Objetivo geral..... | 41 |
| 2.2.2. | Objetivos específicos | 42 |
| 2.2.4. | Competências e habilidades | 44 |
| 2.3. | Temas transversais presentes no projeto do curso | 46 |
| 2.3.1. | Diretrizes para a educação em direitos humanos | 46 |
| 2.3.2. | Diretrizes para educação ambiental e sustentabilidade..... | 47 |
| 2.3.3. | Diretrizes para educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena | 49 |
| 2.3.4. | Diretrizes para o ensino de libras..... | 50 |
| 2.4. | Organização curricular | 50 |
| 2.4.1. | Concepção e fundamentação..... | 50 |
| 2.4.2. | Conteúdos curriculares..... | 51 |
| 2.4.3. | Diretrizes da Matriz Curricular | 55 |
| 2.4.4. | Estrutura curricular | 56 |
| 2.4.5. | Ementário e bibliografia | 59 |
| 2.5. | Metodologia..... | 108 |
| 2.5.1. | Práticas pedagógicas inovadoras..... | 111 |
| 2.5.2. | Propostas de atividades interdisciplinares | 112 |
| 2.6. | Avaliação da aprendizagem..... | 113 |
| 2.8. | Estágio supervisionado | 119 |
| 2.8.1. | Regulamento do estágio supervisionado..... | 121 |

| | | |
|----------|---|-----|
| 2.9. | Atividades complementares..... | 124 |
| 2.9.1. | Regulamento das atividades complementares | 125 |
| 2.9.2. | Das disposições gerais | 127 |
| 2.10. | Trabalho de conclusão de curso | 131 |
| 2.11. | Tecnologias da informação e comunicação | 140 |
| 2.12. | Sistema de avaliação do curso | 141 |
| 2.13. | Atendimento ao corpo discente..... | 142 |
| 2.13.1. | Corpo discente..... | 142 |
| 2.13.2. | Forma de acesso ao curso..... | 142 |
| 2.13.3. | Processo seletivo | 143 |
| 2.13.4. | Regime acadêmico especial | 143 |
| 2.13.5. | Da matrícula..... | 144 |
| 2.13.6. | Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente..... | 153 |
| 2.13.7. | Programa EESAP de estágios e empregos | 155 |
| 2.13.8. | Parcerias e convênios com empresas | 157 |
| 2.13.9. | Programa de nivelamento..... | 157 |
| 2.13.10. | Programa de atendimento extraclasse | 158 |
| 2.13.11. | Programa de monitoria..... | 158 |
| 2.13.12. | Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica) | 159 |
| 2.13.13. | Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios..... | 159 |
| 2.13.14. | Programa de apoio financeiro | 159 |
| 2.13.15. | Estímulos à permanência estudantil | 160 |
| 2.13.16. | Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente. | 160 |
| 2.13.17. | Política de acompanhamento do egresso..... | 160 |
| 2.13.18. | Programas de educação continuada voltados para o egresso | 161 |
| 2.14. | Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho.. | 162 |

| | | |
|---|--|------------|
| 2.14.1. | Comunicação..... | 162 |
| 2.14.2. | Ouvidoria..... | 163 |
| 3. | CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 163 |
| 3.1. | Administração do curso..... | 163 |
| 3.1.1. | Atuação do coordenador..... | 164 |
| 3.1.2. | Carga horária de coordenação de curso..... | 165 |
| 3.1.3. | Composição e funcionamento do Colegiado de Curso..... | 165 |
| 3.1.4. | Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... | 166 |
| 3.1.5. | Atuação do NDE..... | 166 |
| 3.1.6. | Titulação do NDE..... | 167 |
| 3.1.7. | Regime de trabalho do NDE..... | 167 |
| 3.1.8. | Membros do NDE..... | 168 |
| 3.1.9. | Coordenador do curso..... | 168 |
| 3.1.10. | Participação docente na instituição..... | 168 |
| 3.1.11. | Corpo docente existente e previsto para o curso (dois primeiros anos)..... | 169 |
| 4. | INFRAESTRUTURA..... | 170 |
| 4.1. | Salas de aula..... | 172 |
| 4.2. | Instalações administrativas e coordenações de cursos..... | 173 |
| 4.3. | Secretaria acadêmica..... | 173 |
| 4.4. | Áreas de convivência..... | 173 |
| 4.5. | Salas para docentes..... | 174 |
| 4.6. | Auditórios..... | 174 |
| A IES possui convênio com auditório para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta até 250 pessoas. | | 174 |
| 4.7. | Laboratórios de informática..... | 174 |
| 4.7.1. | Conservação e atualização dos equipamentos de informática..... | 175 |
| 4.8. | Biblioteca da instituição..... | 175 |

| | | |
|---------|--|-----|
| 4.8.1. | Acervo com o total de títulos e exemplares | 176 |
| 4.9. | Bases de dados e periódicos | 176 |
| 4.10. | Políticas de expansão e atualização do acervo..... | 177 |
| 4.11. | Informatização e consulta ao acervo..... | 178 |
| 4.12. | Horário do funcionamento | 179 |
| 4.13. | Bibliotecária e pessoal técnico-administrativo | 180 |
| 4.14. | Política de conservação e segurança da infraestrutura..... | 180 |
| 4.15. | Espaço físico da Biblioteca disponível | 180 |
| 4.16. | Biblioteca virtual..... | 181 |
| 4.17. | Equipamentos utilizados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas | 182 |
| 4.18. | Laboratório de informática | 182 |
| 4.18.1. | Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização | 182 |
| 4.18.2. | Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos | 182 |
| 4.18.3. | Regulamento do laboratório de informática..... | 183 |
| 4.19. | CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 186 |
| 4.20. | Laboratório Virtual | 187 |
| 4.21. | Estrutura de tecnologia de informação | 188 |
| 4.21.1. | Suporte tecnológico..... | 188 |
| 4.21.2. | Equipamento s desktops/notebooks administrativos..... | 191 |
| 4.21.3. | Equipamentos desktops/notebooks de laboratórios e bibliotecas | 191 |
| 4.21.4. | Acordo com fornecedores de servidores (cloud) externos..... | 191 |
| 4.22. | Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com deficiência..... | 192 |
| 4.22.1. | Plano de atendimento às pessoas com deficiência | 192 |
| 4.22.2. | Da responsabilidade social | 193 |
| 4.22.3. | Dos espaços e recursos..... | 193 |

| | | |
|---------|--|-----|
| 4.22.4. | Dos programas e atividades..... | 194 |
| 4.22.5. | Das políticas de tratamento diferenciado | 194 |

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1.1. Contexto da instituição

1.1.1. Dados da mantenedora

| | | | | | | | |
|---------------------|--|------------|-----------|------------------|-------------|------------|-----|
| Mantenedora: | CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS | | | | | | |
| End.: | AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA | | | | | nº. | 494 |
| Bairro: | Torre | CEP | 58040-000 | Município | João Pessoa | UF | PB |
| Fone: | 83 3507-3705 / 83 991587064 | | | | | | |
| E-mail: | diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br | | | | | | |
| Site: | www.faculdadetresmarias.edu.br | | | | | | |

1.1.2. Dados da mantida – SEDE

| | | | | | | | |
|-------------------|---|------------|-----------|------------------|-----------|------------|------|
| Mantida: | ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO | | | | | | |
| End. Sede: | Rua Otacílio Lira Cabral | | | | | nº. | 1300 |
| Bairro: | Conj. Clovis Bezerra | CEP | 58200-000 | Município | Guarabira | UF | PB |
| Fone: | 0800 083 2656 | | | | | | |
| E-mail: | contato@EESAP.edu.br | | | | | | |
| Site: | http://www.EESAP.edu.br/ | | | | | | |

1.1.3. Breve histórico da Instituição

A ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO - EESAP, com limite territorial de atuação presencial circunscrito ao município de Guarabira, estado da Paraíba, é uma Instituição de Ensino Superior de direito privado – particular em sentido estrito. Tem como mantenedora o CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI, sendo orientada por este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por seu Regimento Geral, pelas normas baixadas por seu Conselho Superior – CONSUP, pela legislação pertinente ao Ensino Superior e por demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor ou que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas.

A EESAP foi credenciada para atuar na educação presencial por meio da Portaria 886, de 25 de julho de 2017, publicada no DOU em 26 de julho de 2017, contando com a autorização de três cursos superiores, a saber: Bacharelado em Administração, Educação Física e Enfermagem, todos autorizados pela Portaria 793, de 26 de julho de 2017 e publicada no DOU em 03 de agosto de 2017. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram ainda no segundo semestre de 2017, com o ingresso dos primeiros alunos no curso de Enfermagem. Posteriormente, a IES passou por transferência de manutenção, a qual seu pela expedição da Portaria 485, de 12 de julho de 2018, publicada no DOU em 13 de julho de 2018.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2018 quando foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Psicologia, autorizado pela Portaria 903, de 24 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 26 de dezembro de 2018; Bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria 125, de 20 de março de 2019, publicada no DOU em 22 de março de 2019; Bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia Civil, ambos autorizados pela Portaria 209, de 29 de abril de 2019, publicada no DOU em 30 de abril de 2019; Bacharelado em Farmácia, autorizado pela Portaria 243, de 29 de maio de 2019, publicada no DOU em 31 de maio de 2019; Bacharelado em Nutrição, autorizado pela Portaria 428, de 10 de setembro de 2019, publicada no DOU em 11 de setembro de 2019; Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria 2010, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021; Bacharelado em Odontologia, autorizado pela Portaria 2012, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021. A IES foi reconhecida pela portaria nº 2.133, de 20 de dezembro de 2023. No ano de 2024, a IES recebeu portaria de autorização para Educação a Distância, portaria nº 697 de 26 de julho de 2024, com a autorização para oferta dos cursos Licenciatura em Pedagogia EAD e Tecnologia em Sistemas para Internet EAD, portaria nº 395 de 15 de agosto de 2024.

Em constante processo de crescimento Institucional, a EESAP iniciou suas atividades acadêmicas em 2017 e na oportunidade sua sede estava localizada à rua José Antônio Uchoa, nº 44, Centro, Guarabira/PB. Em 2019, com o avanço da oferta dos cursos e aumento do número de aluno, a EESAP passou a funcionar em dois endereços, sendo a sede no endereço já citado e a partir de então na Unidade Shopping, no endereço rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conj. Clovis Bezerra,

Guarabira/PB. Desde 2019 o Conselho de Administração Superior já direcionava o estabelecimento de uma sede única, sendo esse processo concretizado em 2022 com a inauguração da ampliação da estrutura da Unidade Shopping, que passou a ser a Unidade Sede e única da EESAP. Prospectando o contínuo crescimento institucional, a ampliação não parou e novas estruturas estão previstas para 2023. A IES funciona com sede em Guarabira na Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conjunto Clovis Bezerra, Guarabira, PB, CEP: 58200-000.

Com esse pensamento surgiu a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). Instituição de Ensino Superior cujos objetivos sociais visam a prestação de serviços educacionais em nível superior, de especialização e aperfeiçoamento, através de cursos regulares nos diversos níveis de ensino, de treinamento e de desenvolvimento, por ela organizados e mantidos, bem como difundir a cultura, de acordo com as normas legais vigentes e as exigências dos sistemas de ensino Estadual e Federal.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra oportunidade reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização. A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade – vivendo visceralmente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade dentre outros valores.

1.1.4. Missão institucional

A missão da EESAP traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos - como o pluralismo cultural e o pensamento livre - levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do conseqüente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais, fomentando isso desde o ensino técnico

de nível médio. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional.

Pautado pelas questões acima expostas, a EESAP tem **como missão**:

- *Produzir, organizar e expandir conhecimentos por meio de atividades de ensino e extensão, formando profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado em que estão inseridos, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

1.1.5. Visão e valores

A IES possui como visão:

- *Pretende ser reconhecida regionalmente enquanto instituição de ensino superior por meio da oferta qualificada de cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação lato sensu, com vistas à formação de profissionais e especialistas do mais alto nível.*

Os **valores** definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.1.6. Metas

A EESAP tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado

para o período de 2022 a 2026 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 4: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

| METAS | CRONOGRAMA DE AÇÕES |
|---|--|
| Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade | Permanente |
| Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos) | 2022 - 2026 |
| Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação | Permanente |
| Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca. | 2022 - 2026 |
| Ofertar programas de bolsas aos discentes | 2022 - 2026 |
| Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa | 2022 - 2026 |
| Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional | 2022 - 2026 |
| Atualizar os laboratórios | Anualmente, de acordo com previsão orçamentária |
| Ampliar a oferta de novos cursos | Após pesquisa de mercado |
| Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade | 2022 - 2026 |
| Reconhecer os cursos autorizados | Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo. |
| Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais | 2022 - 2026 |
| Fomentar mecanismos de interação com a sociedade | 2022 - 2026 |
| Procedimentos para a Avaliação Institucional | Semestralmente |
| Divulgação dos relatórios da CPA | Até 31 de março de cada ano |
| Reforma e expansão da estrutura física da IES | Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas |
| Solicitar o Recredenciamento da IES | Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento |

| | |
|---|------------------|
| Implantar oferta na modalidade educação a distância | Até 2023 |
| Projetar o controle orçamentário da IES | Anualmente |
| Processo seletivo | Semestralmente |
| Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos | Permanentemente |
| Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos | Permanentemente |
| Oferta cursos técnicos de nível médio | A partir de 2023 |

1.1.7. Objetivos

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a EESAP tem como objetivos:

- I - formar profissionais, através da oferta do ensino técnico de nível médio, de graduação, extensão, tecnológica, pós-graduação e outras, capazes de atuar de forma ativa e reflexiva, a partir de visões generalistas, espírito investigativo, crítico, aptos a dominar competências e habilidades de sua respectiva área de atuação;
- II - formar profissionais aptos a gerenciar o seu próprio conhecimento permanentemente e de forma autônoma;
- III - criar condições para uma educação verdadeiramente permanente e continuada, com alcance desde os seus agentes educacionais até seus educandos;
- IV - utilizar suas atividades de extensão como mecanismo propiciador para o enriquecimento e a inovação do processo educativo com vistas à ampliação dos saberes nas várias áreas do conhecimento;
- V - estimular a produção científica e intelectual do corpo docente por meio do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos em eventos e periódicos nacionais e internacionais, bem como incentivar a busca contínua por uma melhor titulação;
- VI - promoção da Extensão de seus serviços e cursos à comunidade em geral, atuando com responsabilidade social;
- VII - produzir e/ou contribuir para a publicação qualificada de periódicos, livros e demais produções de interesse da comunidade acadêmica e da IES;
- VIII - promover a formação continuada do seu corpo técnico e docente, de modo a contribuir para o entrosamento entre a qualificação acadêmica e a responsabilidade social assumida pela Instituição;

IX - difundir o saber através de projetos de responsabilidade social e, assim, contribuir para a socialização e democratização do conhecimento;

X - desenvolver e aplicar projetos de inovação que visem o alargamento das fronteiras e a diversificação de saberes, de modo a combater a fragmentação e ao mesmo ampliar o diálogo entre os diferentes conhecimentos;

XI - desenvolver coerentemente uma sistemática de avaliação das ações da IES como um todo e promover o acompanhamento contínuo destas, por meio de parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento da missão institucional;

XII - garantir a melhoria da qualidade acadêmica, privilegiando a qualificação formal e social dos sujeitos através do desenvolvimento das ações políticas, acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional;

XIII - promover o cumprimento de suas ações, modernizando os processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de recursos humanos, físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão;

XIV - propiciar o intercâmbio com instituições congêneres e com organizações diversas, que contribuam para o enriquecimento mútuo por meio da troca de saberes e experiências.

1.1.8. Contexto educacional – área de influência do curso

De acordo com a Diretoria de Pesquisas (DPE), por meio da Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS)¹, os dados do município se apresentam da seguinte forma:

Dados Gerais:

Município: Guarabira

Estado: Paraíba

Gentílico: Guarabirense

Distância até a capital: 98km

Fundação: 1694

Características geográficas:

¹ Informações disponíveis em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250630>.

Área: 165,744 km²

População estimada em 2015: 58.162 hab

Indicadores:

Densidade demográfica (hab/km²): 333,80

IDH (2010): 0,673

PIB a preços correntes: R\$ 533276,00

PIB per capita a preços correntes: R\$ 9526,70

1.1.8.1. Histórico do município

O território que hoje corresponde ao município de Guarabira, Estado da Paraíba, foi ocupado pelos índios potiguares antes mesmo da chegada dos portugueses, tabajaras e tupis-guaranis. Segundo Coelho², por volta do século XVI estes índios constantemente se envolviam conflitos com os colonizadores vindos da Europa. O autor ainda afirma que foi durante o domínio espanhol, com a União Ibérica, que pôde-se notar o início da pecuária e da agricultura nos latifúndios.

Segundo Mello³, em 1592 o governador da capitania, Feliciano Coelho de Carvalho, com a colaboração dos tabajaras, conseguiu, por diversas vezes, travar combates com os índios potiguares localizados na Serra da Copaoba, atual Serra da Raiz. Nesse período, em virtude de seus trabalhos, Duarte Gomes recebeu o título de capitão-mor da Serra de Cupaoba. A fundação de Guarabira data mais especificamente do ano de 1694, em terras do Engenho Morgado, pertencente a Duarte Gomes da Silveira. As primeiras casas estabelecidas transformaram-se em Vila da Independência (primeiro nome dado à cidade), que, em virtude de sua localização e da qualidade do solo para o cultivo, tornou-se reconhecida regionalmente.

Em 1755, um terremoto atingiu Portugal fazendo com que um fluxo migracional ocorresse em sentido ao Brasil. Assim, chega à Guarabira o Senhor José Rodrigues Gonçalves da Costa e sua família, que construiu uma capela colocando nela a imagem

² COELHO, C. *Guarabira através dos tempos*. Guarabira: Nordeste, 1975.

³ MELLO, M. C. de. *Itinerário Histórico de Guarabira*. João Pessoa: s. e. 1999.

de Nossa Senhora da Luz, que tornou-se a padroeira da cidade. Na cidade já havia a capela de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1730.

A história de Guarabira também é marcada por lutas, como por exemplo o caso do ano de 1820. Quando D. João VII jurou obediência à Constituição Portuguesa, levantou-se um motim de revoltosos reunidos na região de Cuitegi e atacaram Alagoa Grande, seguindo até Areia onde teve fim o levante.

Através da lei de 29 de Novembro de 1832, o território de Guarabira foi chamado de Distrito de Paz que, com o seu crescimento, foi elevado à categoria de vila em 1837, quando recebe o nome de Vila da Independência, através da Lei Provincial 17, de 07 de abril de 1837, instalando-se no dia 11 de novembro do mesmo ano. Vinte anos depois desse marco, foi criada a comarca de Guarabira, posteriormente extinta e restaurada em 1870. Foi novamente extinta em 1871 e definitivamente restabelecida a 25 de julho do mesmo ano.

Segundo Melo⁴, em 1874 deu-se a invasão dos “quebra-quilos”, havendo depredações. Em 1887, Guarabira foi elevada à condição de cidade, considerada uma das maiores do estado naquele período. Pela divisão territorial de 1938, o município de Guarabira contava com diversos distritos que ao longo do tempo foram se emancipando e tornando-se cidades: Alagoinha, Araçaji, Cuitegi, Mulungu, Pirpirituba e Pilõezinhos, por exemplo. Atualmente, a cidade conta com os distritos de Cachoeira, Piripiri e Maciel.

1.1.8.2. Geografia

O município está localizado no Piemonte da Borborema, na microrregião que recebe o seu nome Microrregião de Guarabira. Com uma área de 149,50 quilômetros quadrados, o município ocupa o 115º lugar em extensão territorial no Estado e possui uma posição geográfica invejável, pois fica a apenas 98 quilômetros de distância de João Pessoa, 100 quilômetros de Campina Grande, 199 quilômetros do Recife, 145 quilômetros de Natal e a 230 quilômetros de Caruaru.

Guarabira limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçaji, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi. A

⁴ MELO, J. O. de A. História da Paraíba: lutas e resistências. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

sede do município fica a 97 metros de altitude do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 06° 51'17" de latitude e 35° 29'24" de longitude.

1.1.8.3. Economia e turismo

O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizada em uma região em que polariza cerca de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital estadual, bem como de outros grandes centros do País, contando inclusive com um Shopping Center. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a Expo Brejo que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região.

Outro fator importante em Guarabira é o setor de prestação de serviços, o que facilita a vida da população do brejo paraibano: em Guarabira tudo se encontra, como lembra Alves⁵. Segundo o autor, a vocação comercial de Guarabira vem desde o início do século XX, onde a proximidade com a linha férrea possibilitava o tráfego de pessoas, transporte de mercadorias e o escoamento da safra algodoeira. Relatos mostram que, até a década de 1930, depois da capital, era a cidade mais forte do estado, superando Campina Grande, que somente duas décadas seguintes ganhou pujança e liderança, alcançando um significativo progresso a ponto de hoje ser a segunda maior cidade do Estado da Paraíba.

Além da economia baseada no comércio, o setor industrial tem apresentado significativo desenvolvimento nos últimos anos, com um Distrito Industrial em fase de expansão, e com espaço e isenção fiscal para instalações de novas empresas. Podemos destacar as indústrias de móveis de madeira (há um grande número de micromarcenarias em regime informal) e tubulares; indústria de aguardente das marcas Maribondo, Pinga do Norte e Jureminha; A Ráfia, indústria de sacos de *nylon*; fábrica de chuteiras e calçados de couro Rogério; quatro cerâmicas instaladas no Distrito de Cachoeira e no Conjunto Alda Pimentel, com a produção de filtros, telhas e tijolos; indústrias de pré-moldados; setor têxtil (as empresas âncoras são a Ricol, Vince e a Rotas, fabricantes de fardamentos militares); Aquavita, fundada em 2008

⁵ ALVES, Ednaldo. **Guarabira, um olhar sobre o passado**. Solânea: Gráfica Fabrício, 2007.

pelo Grupo Guaraves e que figura entre as mais conceituadas produtoras de ração animal do Brasil e que é a 3ª maior do país, atendendo a região Nordeste; abatedouro industrial, com abate de 80.000 aves por dia; fábricas de massas Frei Damião e Pão de Mel; além das distribuidoras das principais bebidas do Brasil.

Outro setor em franco desenvolvimento é o da construção civil, que vem apresentando grande expansão, sendo considerado o quarto maior da Paraíba, principalmente com a construção de prédios, sobretudo os de 3 a 9 andares.

A agricultura ainda é predominantemente de subsistência. A pecuária supre o consumo local. A Região do Brejo de Guarabira supriu a demanda do Brasil por urucum (açafão com finalidade realçadora da tonalidade em alimentos e cosméticos) até a década de 1990. Houve safras em que foram produzidas até 1.200 toneladas da semente. Em 2010, produzia 100 toneladas por safra. As secas que assolaram a região dizimaram grande parte dos urucueiros. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) desenvolveu novas espécies de sementes com alto teor de bixina e foram plantadas em outros estados com terras mais férteis e com clima chuvoso regular. A avicultura se destaca como a atividade econômica que mais cresceu nos últimos dez anos. A empresa Guaraves, com sede em Guarabira, é a maior do Nordeste, exportando seus produtos inclusive para a Ásia, África e Oriente Médio.

A Festa da Luz, que ocorre todo mês de janeiro, traz milhares de pessoas de outras cidades e Estados, com atrações de renome nacional, artistas da terra e espaços temáticos, como o Pilõezinhos e o Cuitegi, onde os participantes ficam da tarde até a noite se divertindo e comendo pratos típicos da região. O turismo guarabirense se baseia, principalmente, no turismo religioso. O Memorial Frei Damião representa o ponto alto, propiciando, à cidade, um alto número de fiéis visitantes em todas as épocas, porém principalmente nas romarias. O memorial conta com um museu sobre o frade. No seu caminho, os visitantes ainda passam pela via-sacra e pelo Cruzeiro.

Destaque também para a imponente e secular Catedral de Nossa Senhora da Luz, do alto de suas escadarias, mostra-se de uma beleza ímpar sendo considerada o marco zero da cidade de Guarabira. Há na cidade também o Centro de Documentação e um Museu no centro da cidade, ambos estabelecidos em prédios históricos. Também há o Monumento do Novo Milênio, que leva vários turistas a

apreciar as suas formas modernas. Inspirado nos caminhos de Santiago de Compostela, os Caminhos de Padre Ibiapina tentam resgatar os lugares em que o padre mestre passou durante suas peregrinações no nordeste entre 1856 e 1863. Todas as rotas partem do memorial Frei Damião até o Santuário de Padre Ibiapina em Solânea, local onde o padre se encontra sepultado.

1.1.8.4. Clima

Guarabira é rodeada por montanhas, fato que dificulta a passagem dos ventos durante os dias secos do ano, levando a uma sensação térmica elevada nos períodos quentes. O clima da cidade é caracterizado por ser seco no verão e úmido no inverno. Segundo os registros da cidade, a temperatura máxima pode chegar aos 30°C, por outro lado a mínima chega aos 19°C, com possibilidade de baixar até os 15°C na parte serrana da cidade (Monte Virgo e Serra da Jurema). O período úmido geralmente começa em maio e termina em agosto.

1.1.8.5. Saúde no município

O município apresenta-se como polo de saúde na Região do brejo, com um diversificado setor de especialidades médicas. Conta com várias clínicas, laboratórios, postos de saúde e grandes hospitais. Na rede pública municipal conta-se com 19 Unidades Básicas de Saúde, 1 Centro de Atenção Psicossocial II, 1 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, 1 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 1 Serviço de Atendimento Domiciliar, 11 Academias da Saúde e 3 Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Na rede estadual, o município é atendido por 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 1 Hospital Regional de Guarabira e 1 Hemocentro.

1.1.8.6. Educação

Guarabira é polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação em ensino superior, situação que atrai estudantes de todo o Estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui dois polos de EAD de instituições privadas, a própria EESAP, e conta com

um campus da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Na rede municipal de educação, que atende da creche ao Ensino Fundamental completo, a cidade conta com 14 creches, 11 escolas de Ensino Fundamental na zona rural, 18 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana, 1 Centro Integrado de Educação e Cultura, englobando uma creche, uma escola com quadra poliesportiva e duas piscinas, sendo uma semiolímpica.

Nesse sentido, a EESAP tem potencial para atender alunos oriundos de diversos municípios da região. Segundo Nascimento, Marques e Santos, a cidade “centraliza os principais serviços e atividades comerciais, o que possibilitou que o governo do Estado da Paraíba institui em 2011 através da Lei Complementada Nº 101 de 12 de julho de 2011 a região metropolitana de Guarabira: [...] Alagoinha, Araçagi, Belém, Borborema, Caiçara, Cuitegí, Dona Inês, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõeszinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz, Sertãozinho, Serraria”⁶

1.2. Contexto do curso

1.2.1. Dados gerais

| | | | |
|--|--|---------------------|---------------------|
| Denominação do curso: | Bacharelado em Medicina Veterinária | | |
| Modalidade: | Presencial | | |
| Endereço de oferta: | Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Guarabira - PB | | |
| N. de vagas anuais solicitadas: | 100 vagas | | |
| Regime de Matrícula: | Semestral | | |
| Duração do Curso: | Carga Horária | Tempo Mínimo | Tempo Máximo |
| | 4000 h | 10 semestres | 20 semestres |

⁶ NASCIMENTO, J. R. F.; MARQUES, A. C. S.; SANTOS, R. M. P. Uma análise sobre os circuitos da economia urbana em Guarabira/PB. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468234894_ARQUIVO_JONAS_artigoeng.pdf

1.2.2. Breve histórico do curso

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas e projetos, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Bacharel em Medicina Veterinária enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustente as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da área da Medicina Veterinária.

Vale destacar ainda que a concepção de Bacharelado em Medicina Veterinária está em total sintonia com o Projeto Institucional da EESAP, constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um profissional com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.2.3. Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a IES disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso para pessoas com Deficiência (PCD) conforme a legislação pertinente.

1.3. Políticas institucionais no âmbito do curso

A Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária sendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a IES serão inseridas no contexto do curso, considerando suas especificidades, inclusive no que diz respeito às ações de formas transversais definidas nos diversos itens do projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que serão aplicadas ao curso.

1.3.1. Políticas de ensino

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a IES a assumir o compromisso com a formação da consciência crítica da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade e a autonomia escolar dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma qualificação do ensino. Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- I. Adoção de metodologias identificadas como instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- II. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando a articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- III. Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- IV. Desenvolvimento loco regional por meio da interação do curso com a sociedade civil e demais instituições públicas e privadas dos mais diversos setores da economia;
- V. Aprimoramento do processo avaliativo;
- VI. Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- VII. Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- VIII. Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- IX. Integração com a pós-graduação;

- X. Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;
- XI. Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- XII. Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.2. Políticas de extensão

A IES reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade local regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do ensino, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integrará os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolverá programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica para atender as necessidades da região, que serão discutidas diretamente com a comunidade e com órgãos competentes.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- I. Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- II. Promoção de atividades artísticas e culturais;
- III. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- IV. Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- V. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

- VI. Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- VII. Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros.

A atividade de extensão é de fundamental importância para a integração entre a Instituição e a comunidade regional. Além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade regional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da IES farão intervenções na comunidade, ao trazer a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo com a população promovendo a democratização do saber produzido.

Sendo assim, as políticas de extensão da IES se materializarão no âmbito do curso a partir dos objetivos traçados:

- I. Articular o ensino de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com seus interesses e necessidades sociais;
- II. Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade;
- III. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;
- IV. Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- V. Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos;
- VI. Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico;
- VII. Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Instituição bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão estará presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria terá início a partir do início do curso da IES, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado.

1.3.3. Políticas de gestão

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz os princípios da filosofia de ação participativa, adotada nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da IES.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados. A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidem também ao curso em questão:

- Qualificação docente;
- Qualificação do quadro técnico e administrativo;
- Gestão da responsabilidade social externa;
- Coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- Adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

Além da avaliação realizada pela CPA, o colegiado do curso desenvolverá sua própria autoavaliação contínua como meio de acelerar a resolução de questões

relacionadas ao curso e, também, implementar ações de melhoria contínua dentro do curso.

1.3.4. Políticas de responsabilidade social

A responsabilidade social da IES traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- I. Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- II. Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- III. Identificar na comunidade acadêmica e empresariais professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- IV. Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- V. Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- VI. Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.
- VII. Atuar sob a perspectiva da transversalidade durante todo o curso, entre outros temas, abordando as políticas de sustentabilidade sócio ambiental, direitos

humanos, relações éticos-raciais e políticas de inclusão, seja pelo aspecto físico ou cognitivo.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição irá desenvolver também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- I. Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- II. Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos;
- III. Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa

1.3.5. Políticas institucionais no âmbito do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

A EESAP conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. No contexto do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, essa proposta se fortalece ao considerar as demandas da saúde animal, da saúde pública e do desenvolvimento regional, especialmente no município de Guarabira e seu entorno, onde a atividade agropecuária, o cuidado com animais de companhia e a vigilância sanitária assumem papel relevante.

O curso compreende o contexto como um todo, articulando saberes científicos, técnicos e sociais, de modo a fomentar a produção de conhecimentos aplicados à

realidade local e regional. Não há hierarquia entre os saberes, mas sim uma integração entre diferentes práticas e abordagens que contribuem para a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética, crítica e responsável. Nesse sentido, Ensino e Extensão, tanto no âmbito da Faculdade EESAP quanto no Curso de Medicina Veterinária, tornam-se dimensões indissociáveis e complementares aos processos de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos, associada a métodos que consideram a construção do conhecimento vinculada às necessidades da sociedade. No caso da Medicina Veterinária, isso se traduz no compromisso com o bem-estar animal, a saúde coletiva e o desenvolvimento sustentável, beneficiando diretamente a população de Guarabira e região.

A articulação entre Ensino e Extensão possibilita ao aluno uma visão ampla do contexto em que está inserido, compreendendo não apenas os desafios da sua futura atuação profissional, mas também as possibilidades de intervenção social. As ações fundamentadas em conhecimentos técnicos e científicos permitem promover melhorias na qualidade de vida da população, no controle de zoonoses, na produção animal e na preservação ambiental. Dessa forma, o discente reconhece que o saber produzido gera impactos concretos, seja na transformação de práticas, na revisão de paradigmas ou na melhoria das condições sociais.

A extensão, como parte do conjunto pedagógico, reforça a prática como componente curricular, sendo desenvolvida ao longo do curso por meio da produção contextualizada do conhecimento. Isso ocorre através de atividades práticas vinculadas à teoria, estágios curriculares, participação em projetos extensionistas voltados à saúde animal e pública, atuação em grupos de estudo, clínicas e ações comunitárias, além de outras iniciativas institucionais. Essas ações possuem função pedagógica, pois integram o ensino à prática profissional e, ao mesmo tempo, atendem à responsabilidade social da educação superior, especialmente no atendimento às demandas da comunidade de Guarabira.

O ensino com extensão também é fortalecido pela flexibilização curricular, possibilitada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa flexibilização permite o desenvolvimento de atividades complementares que contribuem para a integralização

curricular, muitas vezes articuladas por meio de ações extensionistas, ampliando a formação acadêmica e profissional do estudante.

O ensino, nesse contexto, apresenta sua dimensão teórico-prática garantida pela extensão e, ao mesmo tempo, impulsiona o desenvolvimento das competências previstas para o Curso de Medicina Veterinária. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão requer uma gestão integrada, em que cada docente se reconheça como parte de um projeto formativo mais amplo. A estrutura curricular do curso deve ser compreendida como um conjunto articulado, que ultrapassa a simples soma de seus componentes.

1.3.5.1. Indissociabilidade entre ensino e extensão no curso de Medicina Veterinária

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Medicina Veterinária da EESAP se efetivará através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; Atualiza EESAP; Semana de Medicina Veterinária; Open Door; Programa de Capacitação Externa – PROCAP e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrerão outros eventos como *workshop*, *meeting*, seminários, aulões, entre outros, nos quais alunos e professores se reunirão para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de

seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;

- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) serão criados os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Medicina Veterinária participará ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da EESAP, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão serão desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do profissional da Medicina Veterinária junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Medicina Veterinária em atividades de extensão se dará por meio de convênios e parcerias públicas e privadas, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Medicina Veterinária, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão, desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos terão contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e

pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

Nesse sentido, permitiremos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo permitiremos às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestadas e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Medicina Veterinária da EESAP promoverá semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Os discentes também participarão na condição de ouvinte ou participantes, assim com a sociedade civil. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área da Medicina Veterinária, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

1.3.5.2. Curricularização da extensão

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade EESAP ofertará Programas, Projetos e atividades de extensão que visem a integralização de 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 320 h (trezentas e vinte horas), sendo tais conteúdos essenciais no processo de formação pessoal e profissional do discente. Curricularizar a extensão é inseri-la dentro da proposta de curso, atrelando-a ao ensino e à pesquisa, bem como inserindo-a nos componentes curriculares

obrigatórios. A carga horária total a ser integralizada está inserida na própria carga horária regular das disciplinas constantes na matriz curricular do curso.

No curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade EESAP, as atividades obrigatórias de extensão serão desenvolvidas a partir do componente curricular “unidade curricular de extensão”, que está distribuído do primeiro ao oitavo período do curso.

A participação nas atividades extensionistas é obrigatória por parte dos discentes, e as ações realizadas serão comprovadas e avaliadas por meio de relatório semestral, incluindo neste os instrumentos de avaliação por parte do público-alvo das ações. A carga horária integralizada constará no histórico curricular do discente.

A coordenação definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que serão desenvolvidos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima de cada uma das atividades. As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviço

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente. Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Entende-se por cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 2 a 8 horas, respectivamente.

Entende-se por eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Faculdade;

Entende-se por prestação de serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Os trâmites de abertura de processo e aprovação das atividades de extensão curricular a serem executadas, bem como a forma de apresentação dos relatórios de avaliação, registro acadêmico e certificação das atividades, constarão em regulamento próprio.

1.3.5.3. Cursos de extensão no âmbito do curso

O perfil do egresso idealizado pela EESAP para o Curso de Medicina Veterinária é estruturado para atender às demandas do mercado de trabalho, da pesquisa acadêmica e das necessidades sociais, com foco nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção animal e sustentabilidade. Busca-se proporcionar uma formação profissional baseada em competências técnicas, científicas e éticas, com capacidade de análise, tomada de decisão e resolução de problemas relacionados ao exercício da Medicina Veterinária, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nesse sentido, o egresso deverá desenvolver habilidades para compreender a realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, especialmente no contexto de Guarabira e região, direcionando suas ações para a promoção do bem-estar animal, da saúde coletiva e do desenvolvimento sustentável.

Além disso, as atividades de extensão oportunizam a aproximação dos alunos com profissionais da área, produtores rurais, órgãos públicos e comunidade em geral, promovendo o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade EESAP promoverá, semestralmente, uma série de atividades com participação ativa dos discentes em todas as etapas, desde a organização até a execução e avaliação.

Essas ações têm como objetivo o aprofundamento de temas relevantes e atuais da Medicina Veterinária, promovendo atualização profissional e educação continuada.

Essas iniciativas também fortalecem a integração entre ensino e prática, permitindo que o estudante compreenda sua atuação profissional de forma aplicada e conectada às demandas reais da região.

São exemplos de projetos de extensão que poderão ser ofertados pelo Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária:

| TÍTULO DO PROJETO |
|--|
| Atenção à Saúde Animal e Controle de Zoonoses na Comunidade |
| Descrição: Considerando a importância da saúde única, que integra saúde animal, humana e ambiental, este projeto tem como objetivo atuar diretamente na comunidade de Guarabira e região por meio de ações educativas, preventivas e assistenciais. Serão realizadas orientações sobre cuidados com animais de companhia, vacinação, controle de parasitoses e prevenção de zoonoses. A metodologia envolve diagnóstico das necessidades locais, ações educativas, atendimentos supervisionados e avaliação dos impactos gerados na comunidade. |
| Objetivo: Promover a saúde animal e contribuir para a prevenção de zoonoses, fortalecendo a relação entre a comunidade e os serviços veterinários. |
| Público-alvo: Comunidade local, tutores de animais, estudantes do curso e áreas afins, além de instituições públicas e privadas da região. |
| Coordenador(a): Patricia Kelly Alves Cabral Gurgel |
| Docentes: Caio Vinicius da Silva |
| Maria do Carmo Sales da Silva |

| TÍTULO DO PROJETO |
|--|
| Assistência Técnica e Extensão Rural em Produção Animal |
| Descrição: O projeto visa atender pequenos produtores rurais da região de Guarabira, oferecendo suporte técnico nas áreas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução animal. A proposta busca melhorar a produtividade, a qualidade dos produtos de origem animal e as condições de bem-estar dos animais. A metodologia inclui visitas técnicas, diagnóstico das propriedades, orientação prática e acompanhamento contínuo. |

| |
|---|
| Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento da produção animal local, promovendo práticas sustentáveis e melhoria da qualidade de vida dos produtores. |
| Público-alvo: Produtores rurais, estudantes de Medicina Veterinária, cooperativas e associações da região. |
| Coordenador(a): Patricia Kelly Alves Cabral Gurgel |
| Docentes: Alefe Brito Monteiro Ana Leticia Pereira Fernandes |

Cabe salientar que a oferta desses projetos, além de constante, é totalmente flexível e adaptável às necessidades e interesses locais e regionais elencados pelos alunos, professores, técnicos administrativos e público externo. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação.

É importante ressaltar que os projetos citados acima serão avaliados semestralmente quanto a permanência da oferta, alteração ou substituição dele, e ofertados de acordo com a evolução do curso. Outros projetos também podem ser acrescentados ao curso conforme aprovação do colegiado.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

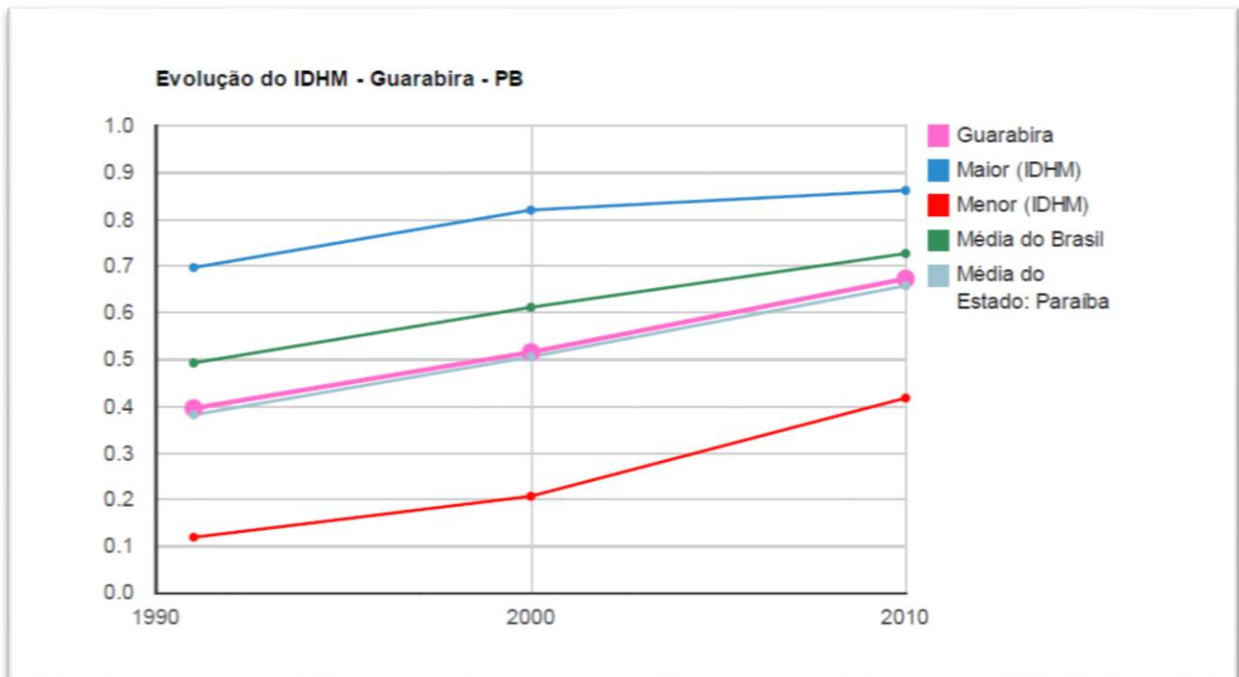
2.1. Concepção e justificativa do curso

A justificativa para o Bacharelado em Medicina Veterinária, presente neste documento, corresponde às necessidades do curso na cidade de Guarabira – PB. É uma das cidades mais populosas do estado contendo aproximadamente 57.780 mil hab. (IBGE 2014). Situa-se a 98 quilômetros da capital estadual João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande, mais populosa cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco.

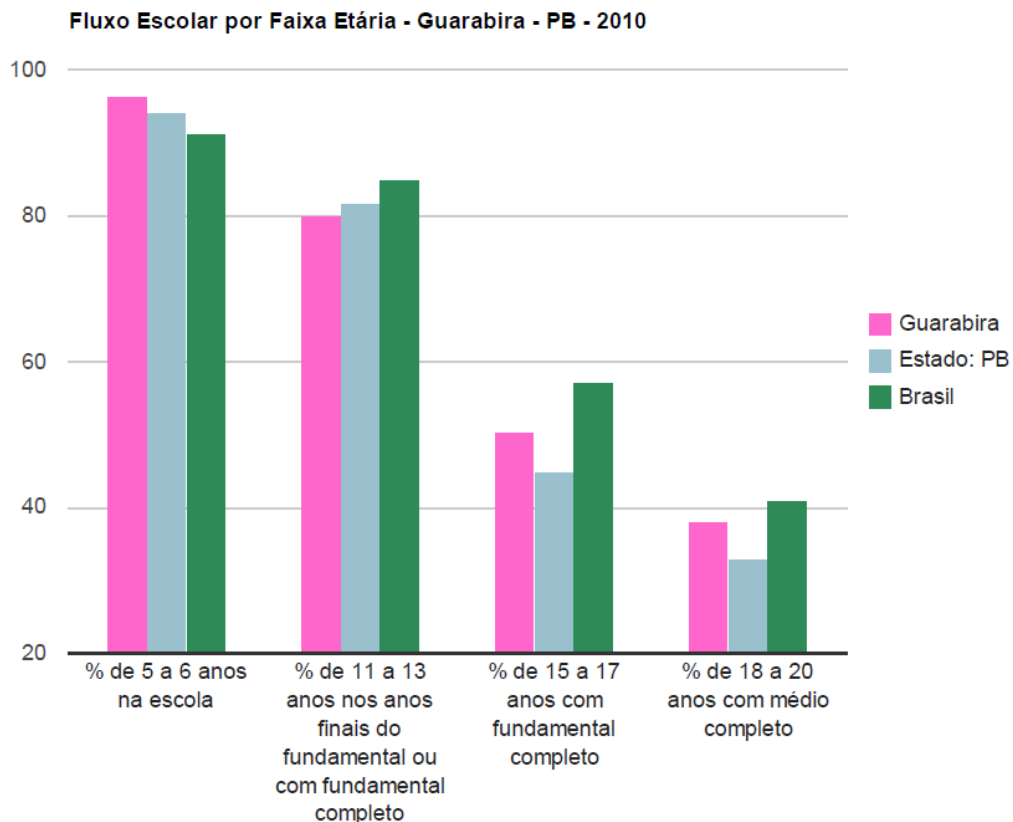
O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizado em uma região em que polariza mais de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas

da capital, bem como de outros grandes centros do País. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a Expo Brejo, que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região. Destaca-se ainda a criação do Shopping Cidade Luz, funcionando como agregador do comércio da região.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), Guarabira ocupa a 2598ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 2597 (46,67%) municípios estão em situação melhor e 2.968 (53,33%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 223 outros municípios de Paraíba, Guarabira ocupa a 8ª posição, sendo que 7 (3,14%) municípios estão em situação melhor e 216 (96,86%) municípios estão em situação pior ou igual. Na figura abaixo é possível verificar a evolução do IDHM da cidade.



Os índices do IDHM se refletem diretamente na educação do município que também apresentou melhora no período analisado. Na figura abaixo podemos verificar como está o fluxo escolar por faixa etária:



Em 2010, 58,63% dos alunos entre 6 e 14 anos de Guarabira estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 40,86% e, em 1991, 20,09%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 26,75% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 9,50% e, em 1991, 4,09%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 9,84% estavam cursando o ensino superior em 2010, 4,02% em 2000 e 2,35% em 1991. Nota-se que, em 2010, 4,32% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,60%. Dessa forma, considerando o percentual de apenas 9,84% dos jovens estarem cursando o Ensino Superior, acreditamos que a oferta proposta pela EESAP possibilitará a melhora significativa desse índice.

O município é polo de educação na região do Agreste, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação, situação que atrai estudantes de todo o estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui polos de educação à distância de instituições privadas e conta com um campus da Universidade Estadual da Paraíba localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba. Ainda assim, não atende plenamente à demanda da

região, motivo pelo qual muitos alunos se deslocam para João Pessoa ou Campina Grande, onde há maior diversidade de cursos ofertados. Apesar da existência de algumas instituições na cidade, nenhuma delas oferta o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Portanto, a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP) assume papel estratégico ao ampliar a oferta de cursos presenciais, contribuindo diretamente para suprir a demanda reprimida por formação em Medicina Veterinária na região de Guarabira e entorno.

Além disso, o crescimento populacional e o desenvolvimento socioeconômico da região trazem consigo desafios relevantes relacionados à saúde coletiva, ao controle de zoonoses, à segurança alimentar e ao bem-estar animal, aspectos diretamente vinculados à atuação do médico veterinário. Nesse contexto, a implantação do curso de Medicina Veterinária contribui para o fortalecimento das ações de saúde única, integrando saúde animal, humana e ambiental.

Destaca-se ainda o impacto positivo no desenvolvimento econômico local, por meio do fortalecimento da cadeia produtiva agropecuária, da qualificação de serviços veterinários, da criação de clínicas, consultórios, laboratórios e empreendimentos na área, além da geração de empregos diretos e indiretos. A presença do curso também impulsiona o comércio e o setor de serviços do município, em função da circulação de estudantes, docentes e atividades acadêmicas.

Importante destacar que, para a implantação do Curso de Medicina Veterinária, a instituição estruturou um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores com experiência acadêmica e atuação profissional nas diferentes áreas da Medicina Veterinária. Esse corpo docente desenvolve atividades integradas de ensino e extensão, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo a articulação entre produção de conhecimento, formação acadêmica e atendimento às demandas sociais da região.

Paralelamente, a instituição organizou infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, assegurando condições compatíveis com a formação profissional exigida.

O profissional da Medicina Veterinária desempenha papel essencial no contexto social e produtivo, atuando nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção de alimentos, vigilância sanitária e sustentabilidade ambiental. A formação desses profissionais atende à crescente demanda por especialistas capazes de atuar

na prevenção e controle de doenças, inspeção de produtos de origem animal, manejo e produção animal e preservação ambiental. Além disso, a oferta do curso no município contribui para a permanência dos estudantes na região, reduzindo a necessidade de deslocamento para grandes centros e evitando a evasão de talentos.

A presença do curso favorece o estabelecimento de parcerias entre a instituição, o setor produtivo e o poder público, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Essa articulação possibilita o desenvolvimento de projetos voltados às necessidades locais, como assistência técnica a produtores, ações de educação sanitária, programas de controle de zoonoses, promoção do bem-estar animal e iniciativas de extensão com impacto direto na qualidade de vida da população.

Diante desse cenário, Guarabira se consolida como polo educacional regional, ampliando sua capacidade de formação profissional e contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e sanitário da região. Isso reforça o compromisso institucional da EESAP com a comunidade na qual está inserida.

A formação orientada por esse compromisso social contribui para que os egressos do curso de Medicina Veterinária atuem de forma ética, crítica e responsável, compreendendo a relação entre saúde, ambiente e sociedade. Dessa forma, a IES busca manter uma interação contínua com a comunidade, disponibilizando serviços, conhecimentos e recursos humanos nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária, em consonância com as demandas regionais e os princípios da responsabilidade social.

2.2. Objetivos do curso

2.2.1. Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP tem como objetivo formar médicos veterinários com sólida formação teórico-prática, aptos a atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde animal, com responsabilidade ética, visão crítica e compromisso com o bem-estar animal, a saúde pública e as demandas da sociedade, incluindo a capacidade de atuação empreendedora na área.

2.2.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso de Medicina Veterinária da EESAP se propõem a formar profissionais para:

- Proporcionar ao aluno o domínio dos conhecimentos fundamentais das Ciências Biológicas e da Medicina Veterinária, capacitando-o para atuar na saúde animal;
- Desenvolver competências para atuação na clínica, diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades em animais;
- Formar profissionais aptos a atuar na medicina veterinária preventiva, com ênfase no controle de zoonoses e na saúde pública;
- Capacitar o aluno para atuar na inspeção e controle de qualidade de produtos de origem animal;
- Desenvolver habilidades relacionadas ao manejo, produção e bem-estar animal, considerando aspectos técnicos, éticos e sustentáveis;
- Estimular o raciocínio crítico e a aplicação do método científico na resolução de problemas da área;
- Desenvolver competências empreendedoras, preparando o profissional para atuar na gestão de clínicas, consultórios, propriedades rurais e outros serviços veterinários;
- Incentivar a autonomia profissional e a capacidade de identificar oportunidades de atuação no mercado veterinário;
- Promover a formação ética e o compromisso com a sociedade, o meio ambiente e o bem-estar animal;
- Contribuir para a formação de profissionais preparados para atender às demandas regionais, especialmente no contexto de Guarabira e entorno.

2.2.3. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP objetiva proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista, humanística e técnico-científica aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de profissionais conscientes das exigências éticas, do bem-estar animal e da relevância pública e social de sua atuação, aptos a intervir de forma autônoma, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local e regional, contribuindo para a promoção da saúde animal, da saúde pública e da sustentabilidade.

Do egresso do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é exigida predisposição e aptidão para a área, além de um conjunto de competências, habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo da formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse sentido, esta seção define o perfil profissional desejado, os requisitos que devem ser trabalhados ao longo do curso e as capacidades necessárias para a resolução de problemas inerentes à prática da Medicina Veterinária.

As características desejáveis dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da EESAP são as seguintes:

- Capacidade de atuar na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das enfermidades animais, com base em conhecimentos científicos e princípios éticos;
- Visão integrada da saúde, compreendendo a relação entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, com atuação alinhada aos princípios da saúde única;
- Capacidade de atuar na medicina veterinária preventiva, incluindo o controle de zoonoses, vigilância sanitária e promoção da saúde pública;
- Domínio dos fundamentos teóricos e práticos da Medicina Veterinária e sua aplicação no exercício profissional;
- Capacidade de planejar, executar e avaliar atividades relacionadas à produção animal, considerando aspectos de bem-estar, sustentabilidade e eficiência produtiva;
- Habilidade para atuar na inspeção e controle de qualidade de produtos de origem animal, contribuindo para a segurança alimentar;

- Capacidade de tomar decisões fundamentadas em evidências científicas, com senso crítico e responsabilidade técnica;
- Capacidade de atuar de forma empreendedora, identificando oportunidades e gerenciando serviços veterinários, como clínicas, consultórios, propriedades rurais e outros negócios na área;
- Habilidade para trabalhar em equipe multiprofissional, com comunicação eficaz e postura colaborativa;
- Compromisso com a atualização contínua, reconhecendo a importância da educação permanente e da evolução científica da área;
- Capacidade de compreender e intervir nas demandas regionais, especialmente no contexto de Guarabira e entorno, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e sanitário da região.

2.2.4. Competências e habilidades

Levando em consideração a flexibilidade necessária para atender às diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária e as vocações institucionais, o curso de bacharelado em Medicina Veterinária deve prover uma formação profissional que revele, pelo menos, as habilidades e competências para:

I - compreender os fundamentos científicos, os conceitos, os princípios e as teorias relacionados às Ciências Biológicas, da Saúde e da Medicina Veterinária, aplicando-os na promoção da saúde animal;

II - reconhecer a importância da saúde animal no contexto da saúde pública e ambiental, compreendendo sua atuação em diferentes cenários profissionais;

III - identificar, avaliar e manejar riscos relacionados à saúde animal, saúde pública e segurança sanitária, considerando aspectos epidemiológicos, ambientais e de biossegurança;

IV - identificar e analisar problemas relacionados à prática veterinária, planejando estratégias adequadas para diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades;

V - planejar, executar, acompanhar e avaliar atividades clínicas, laboratoriais e cirúrgicas, utilizando técnicas e práticas adequadas à Medicina Veterinária;

VI - desenvolver soluções para problemas relacionados à saúde animal, produção e bem-estar animal, considerando aspectos técnicos, éticos e socioeconômicos;

VII - empregar metodologias e protocolos que assegurem a qualidade dos serviços veterinários, desde o diagnóstico até a intervenção e acompanhamento dos casos;

VIII - avaliar a adequação das práticas e intervenções veterinárias, considerando sua eficácia, impacto e aplicabilidade no contexto profissional;

IX - planejar, gerenciar e executar projetos e atividades na área da Medicina Veterinária, incluindo serviços clínicos, produção animal e ações de saúde pública;

X - aplicar princípios relacionados ao bem-estar animal, sustentabilidade, ética profissional e responsabilidade social no exercício da Medicina Veterinária;

XI - utilizar o raciocínio científico e crítico no planejamento, execução e avaliação de atividades profissionais, garantindo qualidade técnica e segurança nas decisões;

XII - gerenciar informações técnicas e científicas, interpretando dados clínicos, laboratoriais e produtivos para subsidiar a tomada de decisão;

XIII - comunicar-se de forma clara e eficaz com tutores, produtores, equipes multiprofissionais e a sociedade, utilizando diferentes formas de linguagem e registro técnico;

XIV - atuar de forma empreendedora, identificando oportunidades e desenvolvendo iniciativas na área veterinária, incluindo a gestão de clínicas, consultórios, propriedades e serviços especializados;

XV - atuar em equipes multiprofissionais, exercendo liderança, colaboração e responsabilidade no desenvolvimento de atividades conjuntas;

XVI - buscar atualização contínua, reconhecendo a necessidade de formação permanente diante das transformações científicas, tecnológicas e sociais da área.

2.3. Temas transversais presentes no projeto do curso

2.3.1. Diretrizes para a educação em direitos humanos

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A EESAP trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de

- exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
 - Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
 - Participação em grupos de estudos sobre a temática;
 - Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
 - Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
 - Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
 - Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade da temática tratada durante todo o curso, a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.3.2. Diretrizes para educação ambiental e sustentabilidade

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem à todos os seres humanos.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.3.3. Diretrizes para educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas relacionados à educação das relações étnico-raciais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

2.3.4. Diretrizes para o ensino de libras

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PCC permite que a disciplina de Libras seja cursada em caráter optativo pelos discentes do curso de Ciências da Computação, de modo a garantir a flexibilidade curricular, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

2.4. Organização curricular

2.4.1. Concepção e fundamentação

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todos os fundamentos da Medicina Veterinária. Construído em 10 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo com tema conduzido pelos conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas, às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional por meio do estágio supervisionado, de atividades de extensão e a definição do perfil individual de formação, emanados nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo NDE do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional apontam, integradas às propostas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais vigente.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico, contido nas metodologias de ensino da EESAP, prevendo ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas acadêmicas e demais eventos definidos no calendário acadêmico, que favorecem a flexibilização e o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, meio ambiente, Língua Brasileira de Sinais e direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade e com a legislação em vigor no país. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, atendendo também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

A matriz curricular do curso foi estruturada de forma progressiva, garantindo a integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais, com ênfase crescente nas atividades práticas, clínicas e de campo, culminando no estágio curricular supervisionado.

2.4.2. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária relacionam-se de forma harmônica e integrativa, organizados em uma dinâmica progressiva de construção do conhecimento, em regime semestral. Essa organização favorece a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a articulação entre teoria e prática e a curricularização das atividades de extensão, promovendo a formação de profissionais preparados para atuar nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.

Na concepção do curso, os delineamentos foram estruturados a partir de eixos formativos que integram os objetivos do curso, os conteúdos curriculares e o perfil do egresso, assegurando coerência entre os diferentes momentos da formação. Dessa forma, o projeto pedagógico apresenta consistência interna, com articulação entre os componentes curriculares e alinhamento às demandas da formação profissional. Considerando a complexidade da área e a inexistência de modelos únicos de formação, o curso foi estruturado com base na aplicação prática do conhecimento,

acompanhando a evolução do processo de aprendizagem ao longo dos períodos letivos. Os conteúdos são desenvolvidos de forma contextualizada, permitindo ao estudante compreender a relação entre os fundamentos teóricos e sua aplicação nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção animal e bem-estar animal.

A organização curricular do curso está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando os seguintes eixos de formação:

Ciências Biológicas e da Saúde, que compreendem os conteúdos teóricos e práticos relacionados às bases moleculares, celulares e funcionais dos organismos, incluindo anatomia, fisiologia, bioquímica, microbiologia, parasitologia, imunologia, genética e demais conhecimentos fundamentais para a compreensão dos processos de saúde e doença;

Ciências Humanas e Sociais, que envolvem conteúdos voltados à formação ética, social e crítica do estudante, incluindo temas relacionados à bioética, deontologia, sociologia, sustentabilidade, gestão, comunicação e aspectos econômicos e administrativos, contribuindo para a atuação profissional responsável e contextualizada;

Ciências da Medicina Veterinária, que integram os conteúdos específicos da formação profissional, contemplando as áreas de saúde animal, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva e saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal, bem como inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, assegurando a formação generalista e a capacidade de atuação nos diferentes campos da profissão.

Cada componente curricular apresenta autonomia em seu campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que se articula com os demais, garantindo a integração entre os diferentes eixos formativos e a construção do perfil profissional esperado. Essa articulação permite ao estudante desenvolver uma visão ampla e integrada da Medicina Veterinária, favorecendo a capacidade de análise, tomada de decisão e intervenção nas demandas do exercício profissional.

A organização dos conteúdos tem como referência o desenvolvimento de competências e habilidades, que orientam a definição dos conteúdos profissionalizantes e dos conhecimentos prévios necessários, respeitando a progressão pedagógica e a complexidade dos temas abordados. Essa estrutura assegura a integração entre ensino, extensão e prática profissional, culminando no

estágio curricular supervisionado, momento em que o discente consolida as competências adquiridas ao longo do curso.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta pedagógica do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária relacionam-se de forma harmônica e integrativa, organizados em uma dinâmica progressiva de construção do conhecimento, em regime semestral. Essa organização favorece a articulação entre teoria e prática, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como estudos de caso, atividades laboratoriais, clínicas e de campo, além da curricularização das atividades de extensão.

Na concepção do curso, os delineamentos foram estruturados a partir de eixos formativos que integram os objetivos do curso, os conteúdos curriculares e o perfil do egresso, assegurando coerência entre os diferentes momentos da formação. O projeto pedagógico apresenta consistência interna, com articulação entre os componentes curriculares e alinhamento às demandas da formação profissional e às necessidades regionais.

A organização curricular do curso está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, contemplando os seguintes eixos de formação:

Ciências Biológicas e da Saúde, que compreendem os conteúdos fundamentais para a formação básica do médico veterinário, incluindo disciplinas como Anatomia Veterinária I e II, Histologia Geral e Veterinária, Bioquímica, Fisiologia Veterinária I e II, Microbiologia Geral, Imunologia, Genética e Melhoramento Animal, Parasitologia, Bioestatística e Toxicologia Veterinária. Esses componentes fornecem a base científica necessária para a compreensão dos processos biológicos, fisiológicos e patológicos dos animais.

Ciências Humanas e Sociais, que contribuem para a formação ética, social e crítica do profissional, abrangendo disciplinas como Sociologia Geral, Psicologia da Saúde, Bioética e Deontologia em Medicina Veterinária, Ecologia e Sustentabilidade e Metodologia da Pesquisa Científica. Esses conteúdos possibilitam ao estudante compreender o contexto social, ambiental e profissional no qual está inserido, favorecendo uma atuação responsável e comprometida com a sociedade.

Ciências da Medicina Veterinária, que concentram os conteúdos específicos da formação profissional e estão organizadas nas seguintes áreas:

- **Saúde Animal e Clínica Veterinária**, contemplando disciplinas como Semiologia Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais, Técnica Cirúrgica e Anestesia Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Patologia Geral e Especial, Análise Clínica Veterinária e Doenças Infecciosas, voltadas à promoção, diagnóstico e tratamento das enfermidades animais;
- **Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**, incluindo disciplinas como Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Microbiologia Veterinária, Doenças Parasitárias, Zoonoses, Saúde Pública e Ambiente, Higiene e Segurança Alimentar, que abordam o controle de doenças, a vigilância sanitária e a promoção da saúde coletiva;
- **Zootecnia, Produção e Reprodução Animal**, abrangendo disciplinas como Nutrição Animal, Forragicultura, Produção de Aves e Suínos, Produção de Ruminantes, Reprodução e Obstetrícia de Pequenos e Grandes Animais, Aquicultura, que tratam do manejo, produção, reprodução e sustentabilidade dos sistemas produtivos;
- **Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal**, com disciplinas como Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados e Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, voltadas à garantia da qualidade e segurança dos alimentos de origem animal.

Além desses eixos, o curso contempla atividades integradoras fundamentais para a formação profissional, como as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), distribuídas ao longo dos semestres, o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Curricular Supervisionado, que possibilitam ao estudante consolidar, na prática, as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação.

Cada componente curricular possui autonomia em seu campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que se articula com os demais, garantindo a interdisciplinaridade e a formação generalista do egresso. A organização dos conteúdos respeita uma progressão pedagógica, iniciando com os fundamentos básicos, avançando para conteúdos profissionalizantes e culminando nas atividades práticas intensivas e no estágio supervisionado, assegurando a integração entre ensino, extensão e prática profissional.

2.4.3. Diretrizes da Matriz Curricular

O curso está estruturado em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, contemplando os princípios, fundamentos e competências necessários à formação do médico veterinário. A matriz curricular foi organizada de modo a garantir a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com sólida base teórico-prática, conforme preconizado pelas DCNs.

O favorecimento das práticas e vivências ocorre ao longo de todo o processo formativo, em consonância com os planos de ensino e o modelo pedagógico da EESAP, que prevê a integração entre teoria e prática desde os períodos iniciais. A proposta curricular também contempla ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, favorecendo a flexibilização curricular e o desenvolvimento das competências sociais, éticas e profissionais, incluindo aspectos relacionados às relações étnico-raciais, diversidade, meio ambiente e direitos humanos, em alinhamento com as políticas institucionais da Faculdade.

O curso conta com corpo docente qualificado e infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo salas de aula, laboratórios específicos e acervo bibliográfico compatível com as exigências da formação em Medicina Veterinária.

Além disso, foram consideradas as seguintes legislações pertinentes:

- Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.4.4. Estrutura curricular

| Disciplinas | Carga Horária | | |
|--|---------------|-----|-------|
| | T | P | TOTAL |
| 1º Semestre | | | |
| Introdução à Medicina Veterinária | 40 | - | 40 |
| Anatomia Veterinária I | 40 | 20 | 60 |
| Bioquímica | 40 | 20 | 60 |
| Histologia Geral | 20 | 20 | 40 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 40 | - | 40 |
| Bioética e Deontologia em Medicina Veterinária | 40 | - | 40 |
| Ecologia e sustentabilidade | 40 | | 40 |
| Desenvolvimento Humano e Social | 40 | - | 40 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | -- | 40 | 40 |
| Total do semestre | 300 | 100 | 400 |
| Disciplinas | Carga Horária | | |
| 2º Semestre | T | P | TOTAL |
| Anatomia Veterinária II | 40 | 20 | 60 |
| Fisiologia Veterinária I | 40 | 20 | 60 |
| Histologia Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Bioestatística | 40 | - | 40 |
| Psicologia Aplicada | 20 | - | 20 |
| Microbiologia Geral | 20 | 20 | 40 |
| Genética e Melhoramento Animal | 10 | 30 | 40 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | -- | 40 | 40 |
| Total do semestre | 210 | 150 | 360 |
| Disciplinas | Carga Horária | | |
| 3º Semestre | T | P | TOTAL |
| Microbiologia Veterinária | 20 | 20 | 40 |
| Farmacologia Geral | 60 | -- | 60 |

| | | | |
|--|-----|---------------|-------|
| Fisiologia Veterinária II | 40 | 20 | 60 |
| Imunologia | 60 | - | 60 |
| Anatomia Topográfica | 40 | 20 | 60 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 220 | 100 | 320 |
| Disciplinas | | Carga Horária | |
| 4º Semestre | T | P | TOTAL |
| Bioclimatologia | 40 | - | 40 |
| Forragicultura | 40 | 20 | 60 |
| Epidemiologia e Vigilância em Saúde | 40 | 20 | 60 |
| Nutrição Animal | 40 | 20 | 60 |
| Terapêutica Veterinária | 60 | -- | 60 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 220 | 100 | 320 |
| Disciplinas | | Carga Horária | |
| 5º Semestre | T | P | TOTAL |
| Parasitologia | 20 | 40 | 60 |
| Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Semiologia Veterinária | 20 | 40 | 60 |
| Técnica Cirúrgica e Anestesia Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Patologia Geral | 40 | 20 | 60 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 160 | 180 | 340 |
| Disciplinas | | Carga Horária | |
| 6º Semestre | T | P | TOTAL |
| Análise Clínica Veterinária | 40 | 20 | 60 |
| Clínica Médica de Grandes Animais | 20 | 60 | 80 |
| Clínica Médica de Pequenos Animais | 20 | 60 | 80 |
| Clínica e Conservação de Animais Silvestres | 20 | 60 | 80 |
| Doenças Parasitárias | 40 | 20 | 60 |
| Toxicologia Veterinária | 20 | 20 | 40 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 160 | 280 | 440 |
| Disciplinas | | Carga Horária | |
| 7º Semestre | T | P | TOTAL |
| Clínica Cirúrgica de Grandes Animais | 20 | 60 | 80 |
| Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais | 20 | 60 | 80 |

| | | | |
|--|---------------|-------------|-------------|
| Higiene e Segurança Alimentar | 40 | -- | 40 |
| Patologia Veterinária Especial | 40 | 20 | 60 |
| Reprodução e Obstetrícia de Pequenos Animais | 20 | 20 | 40 |
| Reprodução e Obstetrícia de Grandes Animais | 20 | 60 | 80 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 160 | 260 | 420 |
| Disciplinas | Carga Horária | | |
| 8º Semestre | T | P | TOTAL |
| Aquicultura | 40 | - | 40 |
| Doença de Aves e Suínos | 20 | 20 | 40 |
| Produção de Aves e Suínos | 20 | 20 | 40 |
| Produção de Ruminantes | 40 | 20 | 60 |
| Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados | 40 | 20 | 60 |
| Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados | 20 | 20 | 40 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 180 | 140 | 320 |
| Disciplinas | Carga Horária | | |
| 9º Semestre | T | P | TOTAL |
| Doenças Infecciosas | 60 | - | 60 |
| Zoonoses, Saúde Pública e Ambiente | 40 | - | 40 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 20 | - | 20 |
| Estágio Curricular Supervisionado I | 20 | 300 | 320 |
| Optativa | 40 | - | 40 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 180 | 340 | 520 |
| Disciplinas | Carga Horária | | |
| 10º Semestre | T | P | TOTAL |
| Gestão e Administração em Marketing e Empreendedorismo | 40 | -- | 40 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 20 | - | 20 |
| Estágio Curricular Supervisionado II | 20 | 300 | 320 |
| Unidade Curricular de Extensão (UCE) | | 40 | 40 |
| Total do semestre | 80 | 340 | 420 |
| Atividades complementares | | | 140 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 1870 | 1990 | 4000 |

CARGA HORÁRIA TOTAL – HORAS RELÓGIO

| Resumo | CH |
|---|-------------|
| Carga Horária Teórica | 1870 |
| Carga Horária Prática | 1990 |
| C.H. horária extensão (10% da carga horária total do curso) | 400 |
| Atividades Complementares | 140 |
| Estágio Supervisionado | 640 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 40 |
| Carga horária total do curso | 4000 |

Disciplinas optativas:

Língua Brasileira de Sinais – 40h

Meio ambiente e sustentabilidade –40h

Relações étnico –raciais – 40h

Direitos Humanos e cidadania – 40h

2.4.5. Ementário e bibliografia

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

Ementa:

História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. As diversas áreas de atuação do médico veterinário. Ética profissional. Legislação que regulamenta a profissão. Direitos e deveres do médico veterinário. Conduta ética do médico veterinário. Mercado de trabalho. Discussão do Projeto Pedagógico do curso. Estudo das principais raças de animais domésticos.

Bibliografia Básica:

ADEMIR DE MORAES FERREIRA. **54 anos Medicina Veterinária: Fatos, conselhos, Opiniões e Sugestões**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos da histologia animal: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária: uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

SANTOS, A. P. M.; et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Rodrigo Brito de; SANTOS, Niuslane Alves dos. **Guia veterinário para cães: simples e prático**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2022.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos animais domésticos**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos Animais Domésticos: Volume 2**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

RACHID, Alysso. **Ética profissional e no serviço público**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022.

DISCIPLINA: ANATOMIA VETERINÁRIA I

Ementa:

Estudo da anatomia descritiva comparada dos animais domésticos. Estudo teórico e prático da morfologia veterinária em diferentes espécies de animais. Determinação dos conceitos gerais sobre Anatomia Veterinária: nomenclatura anatômica veterinária (NAV), planos e eixos; Anatomia do sistema locomotor de caninos, felinos, equídeos, ruminantes; ossos, articulações e músculos de caninos, felinos, equídeos e ruminantes; Anatomia do sistema circulatório sanguíneo e linfático de caninos, felinos, equídeos e ruminantes; Anatomia do sistema nervoso periférico de caninos, felinos, equídeos e ruminantes. Anatomia topográfica dos animais domésticos: identificação, descrição e localização das estruturas e órgãos nas diferentes regiões do corpo animal, relacionando-as com as demais estruturas anatômicas. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

HONORATO, A.; SIMOES, R. R. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos animais domésticos**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

RUIZ, Cristiane Regina; NOBREGA, Almir Inacio da. **Atlas de imagens radiológicas humana e animal**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Bibliografia Complementar:

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos da histologia animal**: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; OLIVEIRA, Gabrieli Diniz (org.). **Medicina Veterinária Preventiva**: Fundamentos, Planejamento e Aplicações em Saúde Animal. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária**: uma abordagem integrada. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal**: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos Animais Domésticos**: Volume 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA**Ementa:**

Estrutura e propriedades de carboidratos, aminoácidos, peptídeos e proteínas e lipídeos. Enzimas: propriedades, cinética, mecanismos de ação enzimática. Vitaminas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Membranas biológicas: estrutura, função e mecanismos de transporte. Visão geral do metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos: via glicolítica, reoxidação de NADH, rendimento energético, glicólise, metabolismo da frutose, via das pentoses, gliconeogênese. Degradação do glicogênio hepático. Degradação intracelular do glicogênio, regulação da glicólise e gliconeogênese. Metabolismo de lipídeos: mobilização de gordura do tecido adiposo, oxidação de ácidos graxos, balanço energético, origem dos corpos cetônicos. Metabolismo de aminoácidos. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOUZA, D. G.; BRAGHIROLI, D. I.; SCHNEIDER, A. P. H. **Bioquímica aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

STONE, N. V.; MACHADO, J. **Bioquímica veterinária**. Porto Alegre: SAGAH, 2025.

CONN, Eric Edward; STUMPF, Paul Karl. **Introdução à bioquímica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1980.

Bibliografia Complementar:

REVIELLO, Juliana da Silva. **Introdução à Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

GAJARDO, José Raul Cisternas; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner Ricardo. **Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

ALBERTO, Carlos; MARIA, Bastos de. **Bioquímica básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SOHN, Jeferson Machado Batista; LIMA, Cristina Peitz de; SILVA FILHO, Benisio Ferreira da. **Bioquímica geral: moléculas, reações e processos químicos na manutenção do organismo**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022.

CREMONESI, Aline Sampaio. **Bases da bioquímica molecular: estruturas e processos metabólicos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA GERAL**Ementa:**

Estudo teórico-prático da biologia celular, das bases moleculares e celulares da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Embriologia geral, citologia e histologia geral. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular e nervoso. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KUNZLER, A.; et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SILVA, Francinaldo Soares. **Princípios de histologia geral**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2025.

MINEIRO, Marinna Godinho; OLIVEIRA, Athos Santana; SILVA, Laura Gomes da (org.). **Atlas de histologia**. Belém, PA: Neurus, 2025.

Bibliografia Complementar:

GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman. **Caderno de histologia**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2014.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia e histologia descomplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

BAPTISTA, L.; BOLDRINI, L.; AMARAL, R. J. F. C. do. **Histologia Básica no Contexto da Engenharia de Tecidos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

NEIVA, Gentileza Santos Martins (org.). **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2015.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA**Ementa:**

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e seus níveis. A pesquisa como forma de elaborar o saber. Enfoques teórico-filosóficos na pesquisa em saúde. Aspectos éticos e legais da pesquisa em saúde. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. O pensar e o elaborar. Os métodos da pesquisa científica. A crítica metodológica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

SALES, Willian Barbosa. **Bases da pesquisa clínica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022.

PÁTARO, Carolina Ribeiro; OLIVA, Diego Coletti. **Construindo a pesquisa: métodos, técnicas e práticas em sociologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Juspodivm, 2026.

DISCIPLINA: BIOÉTICA E DEONTOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA**Ementa:**

Estudo dos fundamentos da ética e da bioética aplicados à Medicina Veterinária. Princípios éticos da prática profissional, responsabilidade técnica e legislação. Discussão sobre bem-estar animal, tomada de decisão em situações clínicas e conflitos éticos. Análise das implicações sociais da atuação profissional, considerando os direitos humanos, a diversidade e a responsabilidade socioambiental.

Bibliografia Básica:

MEZZOMO, L. C.; MONTEIRO, D. U. **Deontologia e legislação**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

STAPENHORST, F. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Bioética e biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2018.

FREITAS BASTOS EDITORA; FREITAS, Nayla Fernanda de (org.). **Deontologia e Medicina Veterinária Legal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

Bibliografia Complementar:

MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Galego. **Guia de bolso de ética e bioética e deontologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

ADEMIR DE MORAES FERREIRA. **54 anos Medicina Veterinária: Fatos, conselhos, Opiniões e Sugestões**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024.

VEATCH, R. M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Bioética**. Curitiba, PR: Contentus, 2021.

SILVA, Fábio Ronaldo da; ANTERO, Kalyenne de Lima. **Ética na deontologia, na comunicação e na sociedade de consumo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021.

DISCIPLINA: ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE**Ementa:**

Educação ambiental: conceitos, metodologias na pesquisa e no ensino. Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Princípios da educação ambiental. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação ambiental. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis. Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012. Agenda XXI; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação ambiental e sua contextualização (urbana rural). Paradigmas epistemo-educativos emergentes e a dimensão ambiental. Educação ambiental: uma abordagem crítica. Educação ambiental dialógica e a práxis em educação ambiental.

Bibliografia Básica:

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Ecologia de sistemas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar:

GONZAGA, M. O.; SANTOS, A. J.; JAPYASSÚ, H. F. (org.). **Ecologia e comportamento de aranhas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

RAMOS, Fernanda Ceschin. **Ecologia para o ensino de ciências e biologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2016.

FREITAS, Marcílio de; FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. **A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016.

STEIN, R. T. **Ecologia Geral**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL**EMENTA:**

Estudo dos processos de desenvolvimento humano em suas dimensões biológica, cognitiva, afetiva, social e cultural ao longo do ciclo vital. Análise das principais teorias do desenvolvimento humano e suas interfaces com os contextos históricos e sociais. Compreensão das relações entre indivíduo, sociedade e cultura, incluindo aspectos relacionados à diversidade, inclusão, direitos humanos e relações étnico-raciais. Reflexão sobre os determinantes sociais e suas implicações na saúde coletiva, no bem-estar animal e na atuação profissional.

Bibliografia Básica:

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **A construção histórica e social do indivíduo: da antiguidade aos dias de hoje**. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2023.

SCHUTZ, Alfred; COSTA, Tomas da. **A construção significativa do mundo social**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2018.

ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. **A construção social da cidadania em uma sociedade intercultural: o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira em sala de aula**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Cassio Gonçalves de. **Desenvolvimento humano**. Curitiba, PR: Contentus, 2022.

SILVA, Gustavo Thayllon França. **Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais**: abordagens psicopedagógicas e psicológicas. Curitiba: Intersaberes, 2022.

QUADROS, Emérico Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento humano**. São Paulo, SP: Vozes, 2019.

ESCOR SIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

VIEIRA, J. S.; et al. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

2º SEMESTRE**DISCIPLINA: ANATOMIA VETERINÁRIA II****Ementa:**

Estudo da anatomia descritiva comparada dos animais domésticos. Anatomia dos sistemas digestório, do coração, sistema respiratório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino, feminino e anatomia do sistema nervoso central. Anatomia topográfica dos animais domésticos: identificação, descrição e localização das estruturas e órgãos nas diferentes regiões do corpo animal, relacionando-as com as demais estruturas anatômicas. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

HONORATO, A.; SIMOES, R. R. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Genética veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

ADEMIR DE MORAES FERREIRA. **54 anos Medicina Veterinária**: Fatos, conselhos, Opiniões e Sugestões. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024.

SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos animais domésticos**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Biossegurança Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

FREITAS BASTOS EDITORA; FREITAS, Nayla Fernanda de (org.). **Deontologia e Medicina Veterinária Legal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Embriologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; OLIVEIRA, Gabrieli Diniz (org.). **Medicina Veterinária Preventiva: Fundamentos, Planejamento e Aplicações em Saúde Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REIS, Henrique Marcelo Guérin. **Radiologia veterinária**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2022.

DISCIPLINA: FISILOGIA VETERINÁRIA I**Ementa:**

Estudo da fisiologia dos sistemas nervoso, visual, muscular e cardiovascular dos animais domésticos. Conceituação dos aspectos anatomofuncionais do sistema nervoso central e periférico. Bases moleculares para fisiologia do sistema nervoso, diferenciação das células nervosas, biofísica da eletrofisiologia neuronal. Classificação de sinapses e receptores. Princípios do controle do movimento. Bases moleculares para fisiologia do sistema muscular. Propriedades das diferentes células musculares responsáveis pela contratilidade muscular. Biofísica da contração muscular. Conceituação dos aspectos anatomofuncionais do sistema cardiovascular. Bases moleculares para fisiologia do sistema cardiovascular. Ciclo cardíaco. Biofísica da eletrofisiologia e contratilidade cardíaca dos animais domésticos. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LANDOWNE, D. **Fisiologia celular**. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2006.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Bibliografia Complementar:

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos da histologia animal**: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária**: uma abordagem integrada. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Genética veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

IZAR, Michele Lopes. **Medicina de urgência e terapia intensiva veterinária**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Fisiologia geral descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA VETERINÁRIA**Ementa:**

Estudo teórico-prático das bases moleculares e celulares estruturais histológicas dos sistemas e aparelhos dos animais domésticos. Estudo da estrutura histológica da pele e anexos, dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, reprodutor do macho e da fêmea, sistema nervoso, sistema endócrino e sensorial, sistema imunitário e órgãos linfoides das diferentes espécies de animais domésticos. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KUNZLER, A.; et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SILVA, Francinaldo Soares. **Princípios de histologia geral**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2025.

MINEIRO, Marinna Godinho; OLIVEIRA, Athos Santana; SILVA, Laura Gomes da (org.). **Atlas de histologia**. Belém, PA: Neurus, 2025.

Bibliografia Complementar:

GODOY, Alessandra Eifler Guerra; LITVIN, Isnard Elman. **Caderno de histologia**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2014.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia e histologia descomplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos da histologia animal**: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

NEIVA, Gentileza Santos Martins (org.). **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2015.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**Ementa:**

Conceitos básicos de Estatística. Tipos de estudos na área da Medicina Veterinária. Análise descritiva de dados. Probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos e aplicações. Inferência estatística. Testes de significância para comparar dois grupos. Intervalos de confiança. Noções sobre técnicas estatísticas extensivamente usadas na área da Medicina. Testes de hipóteses: F, t e Qui-quadrado; Análise de variância. Correlação e Regressão.

Bibliografia Básica:

PARENTI, T. **Bioestatística**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RODRIGUES, M. A. S. (org.). **Bioestatística**. São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Bioestatística**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2023.

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA**Ementa:**

Introdução ao estudo da psicologia. O social e o biológico na determinação da condição humana. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Relações interpessoais: médico veterinário, animal e família.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, F. E.; et al. **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2020.

BASSOLS, A. M. S. et al. (org.). **Psicologia médica aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2025.

BORGES, Edson Sá. **Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.

LISBOA, C. S. M.; BROILO, P. L.; VERZONI, A. **Psicologia clínica: práticas contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2021.

Bibliografia Complementar:

STELLA, Claudia (org.). **Psicologia comunitária**: contribuições teóricas, encontros e experiências. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIGUERAS, Evelyn (org.). **Psicologia da saúde**. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Psicologia da saúde aplicada à enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre; SAFRA, Gilberto. **Psicologia clínica**: da graduação à pós-graduação. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA GERAL**Ementa:**

Conhecimentos técnico-científicos básicos sobre os microrganismos de interesse em Medicina Veterinária, incluindo bactérias, vírus e fungos, com potencial zoonótico. Abordagem teórico-prática com ênfase na fisiologia e crescimento microbiano, morfologia, princípios de cultivo e isolamento, antibiogramas, esterilização, desinfecção e biossegurança. Compreensão da relação entre microrganismos, saúde animal, saúde humana e ambiente, com enfoque nos princípios de saúde única. Aplicação dos conhecimentos na identificação de agentes etiológicos de doenças em animais e na prevenção de riscos à saúde pública.

Bibliografia Básica:

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORTORA, G. J. et al. **Microbiologia**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 1. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

Bibliografia Complementar:

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária: uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BARBOSA, Heloiza Ramos; GOMEZ, José Gregório Cabrera; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica: bacteriologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 2. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL**Ementa:**

Introdução ao estudo processo de evolução da genética pelos quais passam todos os seres vivos. Conceituação do Ciclo celular, herança mendeliana e não mendeliana. Bases da hereditariedade e variação. Genética molecular. Variabilidade genética e mutação. Organização e divisão celular. Mendelismo, interações alélicas, não alélicas e alelismo múltiplo. Efeitos do ambiente na expressão gênica e herança e sexo. Aberrações cromossômicas. Genética quantitativa e de populações animais. Bases teóricas da evolução. Biotecnologias e técnicas de biologia moleculares. Princípios básicos de genética de populações. Variação contínua. Estimativas de parâmetros genéticos. Seleção e ganho genético. Consanguinidade e cruzamento. Fatores ambientais que afetam o desempenho de animais domésticos. Métodos de seleção. Melhoramento genético de suínos e aves. Melhoramento genético de gado de corte e gado de leite. Melhoramento genético de outras espécies

Bibliografia Básica:

KLUG, W. S.; et al. **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BECKER, R. O.; BARBOSA, B. L. F. **Genética básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Edson Pereira; DUARTE, Michelle Rezende. **Genética marinha**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

SILVA, Edson Pereira; DUARTE, Michelle Rezende. **Genética Marinha**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Genética veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

ZANGISKI, Fernanda. **Biotecnologia voltada à produção de grãos e ao melhoramento genético animal**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

MANSOUR, E. R. M.; TREVISAN, G. L.; DAGNINO, A. P. A. **Genética**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

3º SEMESTRE**DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA****Ementa:**

Estudo dos microrganismos de importância veterinária, abrangendo sua morfologia, fisiologia, genética, mecanismos de patogenicidade e interação com o hospedeiro animal. Compreensão dos principais grupos de bactérias, fungos, vírus e outros agentes infecciosos relacionados às enfermidades animais. Análise dos mecanismos de transmissão, diagnóstico microbiológico, prevenção e controle das doenças infecciosas de interesse veterinário e em saúde pública. Estudo da microbiota normal e sua relação com a saúde animal. Introdução aos princípios de biossegurança, resistência microbiana e uso racional de antimicrobianos no contexto da medicina veterinária.

Bibliografia Básica:

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária: uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

ADEMIR DE MORAES FERREIRA. **54 anos Medicina Veterinária: Fatos, conselhos, Opiniões e Sugestões**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024.

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; FREITAS, Nayla Fernanda de (org.). **Deontologia e Medicina Veterinária Legal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Embriologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

GOMES, Ana Flávia et al.; MOUTINHO, Flavio (org.). **Epidemiologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Farmacologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Biossegurança Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA GERAL**Ementa:**

Princípios e mecanismos básicos da Farmacocinética e Farmacodinâmica. Conhecimento das interações entre as drogas e o organismo animal, abordando aspectos da farmacocinética, farmacodinâmica e farmacognosia das principais drogas em Medicina Veterinária. Prescrição e legislação dos medicamentos. Dosimetria. Antimicrobianos. Antiinflamatório não esteroidal (AINES) e Antiinflamatório esteroidal (AINE). Antiparasitários. Antifúngicos. Fluidoterapia e hemoterapia. Terapêutica cardiovascular. Terapêutica do aparelho respiratório. Terapêutica do sistema gastrointestinal. Terapêutica do sistema geniturinário.

Bibliografia Básica:

BRUM, L. F. S.; ROCKENBACH, L.; BELLICANTA, P. L. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BRAGHIROLI, D. I. **Farmacologia aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

LÚCIA, Pivello, Vera. **Farmacologia - Como Agem os Medicamentos - 2ª**- Revista e Atualizada. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

Bibliografia Complementar:

ZANINI, Antonio Carlos; OGA, Seizi; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Farmacologia aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Farmacologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima et al. (ed.). **Livro-texto de farmacologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2020.

SOARES, V. H. P. **Farmacologia antimicrobiana**. Santo André, SP: Difusão, 2022.

WHALEN, K. L. **Farmacologia ilustrada**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA VETERINÁRIA II**Ementa:**

Estudo da fisiologia dos sistemas endócrino, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino dos animais domésticos. Bases morfológicas e moleculares do sistema endócrino. Conceituação e descrição dos mecanismos funcionais do sistema endócrino. Bases morfológicas e moleculares do sistema digestório. Tipos de digestão e absorção em monogástricos, ruminantes e aves. Biofísica da digestão. Bases morfológicas e moleculares do sistema urinário. Princípios homeostáticos de regulação envolvidos com a fisiologia do sistema urinário. Biofísica do equilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico. Bases morfológicas e moleculares do sistema reprodutor masculino e feminino. Fisiologia da lactação dos animais domésticos. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PRESTON, R. R.; WILSON, T. E. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LANDOWNE, D. **Fisiologia celular**. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Fisiologia geral descomplicada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

SINGI, Glenan. **Fisiologia dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

ADEMIR DE MORAES FERREIRA. **54 anos Medicina Veterinária: Fatos, conselhos, Opiniões e Sugestões**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA**Ementa:**

Estudo dos fundamentos do sistema imunológico, sua organização, componentes celulares e moleculares e mecanismos de defesa do organismo frente a agentes infecciosos e substâncias estranhas. Compreensão da imunidade inata e adaptativa, mecanismos de reconhecimento antigênico e resposta imune humoral e celular. Análise dos processos de inflamação, hipersensibilidade, imunodeficiências, autoimunidade e imunopatologias. Estudo dos princípios de imunoprofilaxia, imunização, imunodiagnóstico e imunoterapia, com aplicação na saúde humana e animal. Discussão sobre a interação entre sistema imunológico, patógenos e processos de saúde e doença.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, H. F.; et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SILVA, J. C. (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Imunologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: República 01, 2025.

LEVINSON, W. et al. **Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

ORTEGA, Euza Tieme Toyonaga; VOLTARELLI, Júlio César; PASQUINI, Ricardo. **Imunologia clínica na prática médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2023.

SCUTTI, Jorge Augusto Borin (org.). **Fundamentos da imunologia**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2016.

SEHNEM, Nicole Teixeira (org.). **Microbiologia e imunologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015.

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 1. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 2. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

DISCIPLINA: ANATOMIA TOPOGRÁFICA**Ementa:**

Anatomia topográfica dos animais domésticos: identificação, descrição e localização das estruturas e órgãos nas diferentes regiões do corpo animal, relacionando-as com as demais estruturas anatômicas. Fazer correlações em cada conteúdo com processo saúde-doença, estabelecendo interdisciplinaridade com patologias, clínica médica, clínica cirúrgica e inspeção de produtos de origem animal.

Bibliografia Básica:

HONORATO, A.; SIMOES, R. R. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

REIS, Henrique Marcelo Guérin. **Radiologia veterinária**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2022.

SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos animais domésticos**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Anatomia dos Animais Domésticos: Volume 2**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Biossegurança Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

FREITAS BASTOS EDITORA; FREITAS, Nayla Fernanda de (org.). **Deontologia e Medicina Veterinária Legal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Embriologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; OLIVEIRA, Gabrieli Diniz (org.). **Medicina Veterinária Preventiva: Fundamentos, Planejamento e Aplicações em Saúde Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Genética veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

4º SEMESTRE**DISCIPLINA: BIOCLIMATOLOGIA****Ementa:**

Importância e caracterização do ambiente. Climas do Brasil. Equipamentos e aparelhos meteorológicos. Reação animal ao ambiente tropical - Ação dos agentes estressores. Termorregulação e homeotermia - zona de termoneutralidade. Efeito do ambiente sobre animais de interesse zootécnico. Mecanismos de transferência térmica. Índices de conforto térmico. Manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica:

MACHADO, V. S. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

CARNEVSKIS, E. L.; LOURENÇO, L. F. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

RICCI, Gisele Dela. **Bioclimatologia Animal: Clima, produção e bem-estar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2007.

Bibliografia Complementar:

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2012.

FOGAÇA, Thiago Kich; GOULART, Adriano Ávila. **Introdução à climatologia: conceitos, pesquisas e ensino**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

GOULART, Adriano Ávila; FOGAÇA, Thiago Kich. **Introdução à climatologia: conceitos, pesquisas e ensino**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

ROSSI, I. C. V. (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Princípios Básicos da Climatologia com Exemplos de Dinâmicas e Fenômenos Climáticos Presentes no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: República 01, 2025.

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

DISCIPLINA: FORRAGICULTURA**Ementa:**

Introdução a forragicultura; Características de gramíneas e leguminosas; Morfologia e principais partes das forrageiras: Raiz, Caule, Colmo, Folhas e Frutos; Características de Forrageiras consumidas por animais de produção; Fisiologia e metabolismo das Forrageiras (C3, C4, e CAM); Conservação de forragens: Método Fenação; Conservação de forragens: Método Ensilagem Palma Forrageira e outras cactáceas na alimentação animal, Sistema Integração Lavoura Pecuária Floresta.

Bibliografia Básica:

CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. **Forragicultura**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GOIS, E. H. B.; et al. **Agricultura especial**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

STEIN, R. T.; COSCOLIN, R. B. S. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Manejo de Pastagens e Forragicultura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

Bibliografia Complementar:

GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Agricultura de Precisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

CONTE, Elaine Damiani; GEBLER, Luciano; MAGRO, Taísa Dal. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016.

FORMAGGIO, Antonio Roberto; SANCHES, Ieda Del'Arco. **Sensoriamento remoto em agricultura**. 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2017.

MOLIN, J. P. ; AMARAL, L. R.; COLAÇO, A. F. **Agricultura de Precisão**. Ofitexto, 2015. E-book.

MOLIN, José Paulo. **Agricultura de precisão**. 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2015.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**Ementa:**

Cadeia epidemiológica de transmissão de doenças em animais e saúde pública. Considerando os conceitos básicos da ecologia das doenças, aspectos da tríade epidemiológica (agente-hospedeiro-meio ambiente), classificação das zoonoses, conceitos saúde, doença, saúde única, básicos de hospedeiros, teoria da multicausalidade das doenças, fatores bioecológicos envolvidos na cadeia epidemiológica das doenças e determinantes de doença. Elementos e mecanismos de propagação das doenças transmissíveis. Formas e indicadores da ocorrência de doenças em populações. Vigilância epidemiológica, prevenção e notificações. Doenças em populações (emergentes, reemergentes, negligenciadas e crônicas), Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análises de riscos. A abordagem teórica e interativa com metodologias ativas proporciona aos discentes uma vivência práxis e transdisciplinar buscando a sua inserção na sociedade de forma integrativa, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma dialógica, com os diferentes setores de atuação do Médico Veterinário.

Bibliografia Básica:

MARTINS, A. A. B.; et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

COSTA, A. A. Z.; HIGA, C. B. O. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

Bibliografia Complementar:

TIETZMANN, Daniela Cardoso (org.). **Epidemiologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOMES, Ana Flávia et al.; MOUTINHO, Flavio (org.). **Epidemiologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

LONGHI, Joy Ganem. **Vigilância em saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

MOYSÉS, S. J. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares).

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL**Ementa:**

Importância da nutrição e alimentação animal. O estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Determinação da composição e do valor nutritivo dos alimentos. Classificação dos alimentos. Aplicação dos princípios nutritivos dos alimentos para as principais espécies de ruminantes e monogástricos. Reconhecimento dos principais alimentos volumosos utilizados nos sistemas de produção animal. Reconhecimento dos principais alimentos concentrados utilizados nos principais sistemas de produção animal. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Aspectos iniciais em formulação de rações.

Bibliografia Básica:

WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. **Nutrição contemporânea**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LIMA, V. C. O.; et al. **Nutrição clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FERNANDES, Juliana. **Guia de nutrição e petiscos pet para tutores**. 1. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2023..

BENETTI, Gisele Bizon (org.). **Curso didático de nutrição**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Expert nutrição**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2015.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Bem-Estar Animal: Fundamentos e Práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Fisiologia Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Biossegurança Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

BENETTI, Gisele Bizon (org.). **Curso didático de nutrição**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013.

DISCIPLINA: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA**Ementa:**

Prescrição e legislação dos medicamentos. Dosimetria. Antimicrobianos. Anti-inflamatório não esteroidal (AINES) e Anti-inflamatório esteroidal (AINE). Antiparasitários. Antifúngicos. Fluidoterapia. Terapêutica cardiovascular. Terapêutica do aparelho respiratório. Terapêutica do sistema gastrointestinal. Terapêutica do sistema urinário. Terapêutica das intoxicações. Terapêutica do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

FREITAS BASTOS EDITORA; SILVA, J. C. (org.). **Farmacologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. .

REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Fundamentos da microbiologia veterinária: uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

SILVA, J. C. (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Imunologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: República 01, 2025.

IZAR, Michele Lopes. **Medicina de urgência e terapia intensiva veterinária**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

FREITAS BASTOS EDITORA; OLIVEIRA, Gabrieli Diniz (org.). **Medicina Veterinária Preventiva: Fundamentos, Planejamento e Aplicações em Saúde Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: República 01, 2026.

FORTES, Elinor. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

FREITAS BASTOS EDITORA; REVIELLO, Juliana da Silva (org.). **Parasitologia Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

SILVA, Jéssica Carolina da (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Patologia Clínica Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

REVIELLO, Juliana da Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos da histologia animal: uma Jornada pelos sistemas estruturais na medicina veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

Ementa:

Introdução ao estudo de parasitologia. Origens, definição e tipos de parasitismo. Ações dos parasitos e reações do hospedeiro. Regras principais de nomenclatura. Entendimento teórico e prático da Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico dos principais helmintos, protozoários e artrópodes parasitos de interesse em Medicina Veterinária, destacando a taxonomia, morfologia, relação parasito-hospedeiro e importância socio-econômica regional e nacional.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
3. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar:

1. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.
2. HICKMAN JUNIOR, C. P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 16. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
4. NEVES, D. P. et al. **Parasitologia básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. RIBEIRO, C. de M. (org.). **Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA**Ementa:**

Proporcionar conhecimento teórico e prático dos principais métodos de diagnóstico por imagem da clínica médica e cirúrgica dos animais domésticos com ênfase em pequenos animais. Aprofundar os conhecimentos por meio de aulas práticas e teóricas, utilizando os diferentes tipos de equipamentos disponíveis e formulando relatórios de exames com sequência lógica e exatidão, sempre com base científica. O aluno se tornará apto a indicar e interpretar exames de imagem, diferenciando os princípios físicos, anatômicos e patológicos da formação da imagem

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019.
2. FELICIANO, M. A. R.; ASSIS, A. R. de; VICENTE, W. R. R. (eds.). **Ultrassonografia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2019.
3. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, F. A. de; BELLO, P.; SANTOS, V. M. **Guia prático de radiologia veterinária: cães e gatos**. 1º reimpr. São Paulo: Globus, 2018.
2. FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. (eds.). **Diagnóstico por imagem em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.
3. FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: MedVet, 2014.
4. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA**Ementa:**

Métodos gerais de exploração clínica e exame das mucosas aparentes e linfonodos. Exploração clínica da Pele e anexos. Exploração clínica do Sistema Circulatório. Exploração clínica do Sistema Respiratório. Exploração clínica do Sistema Digestório, do Sistema Genitourinário e dos Órgãos Sensoriais. Exame Neurológico e exame do Aparelho Locomotor

Bibliografia Básica:

1. CINTRA, A. G. de C. **O cavalo: características, manejo e alimentação reimp.** São Paulo: Roca, 2021.
2. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
3. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2022.

Bibliografia Complementar:

1. CASASNOVAS, A. F. et al. **A exploração clínica do cavalo**. São Paulo: MedVet, 2014.
2. CUBAS, Z. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. reimpr. São Paulo, Roca, 2020. 2v.
3. HENDRICKSON, D. A. (ed.). **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
4. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos: segundo Adams**. 5. ed. reimpr. São Paulo: Roca, 2020.

DISCIPLINA: TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIA VETERINÁRIA**Ementa:**

Nomenclatura anestésica. Cálculo de doses. Medicação pré-anestésica. Miorrelaxantes. Anestesia local e/ou regional na cabeça, extremidade e tronco. Neuroleptoanalgesia e anestesia dissociativa. Sinais de profundidade anestésica. Agentes anestésicos intravenosos. Métodos de aplicação da anestesia inalatória. Anestesia geral em equinos, bovinos, ovinos, caprinos, suínos, caninos e felino. Profilaxia da infecção: esterilização, desinfecção e anti-sepsia. Nomenclatura cirúrgica. Fases fundamentais e fundamentos da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese. Sítios de incisão abdominal. Procedimentos pré-, trans- e pós-operatórios. Manejo do material e instrumental cirúrgico. Procedimentos cirúrgicos nas diversas espécies animais.

Bibliografia Básica:

1. GETTY, R. **Sisson & Grossman: Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2v.
2. HENDRICKSON, D. A. (ed.). **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
3. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. GRIMM, K. A. et al. (eds.). **Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
3. OLIVEIRA, A. L. de A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. REECE, W O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL**Ementa:**

A Patologia Geral Veterinária compreende o aprendizado e as características, das técnicas de necropsia aplicada a cada espécie de animais em aulas práticas e o ensino teórico do porquê e como ocorre os eventos de formação das lesões. Caracterizar morfológicamente as alterações e achados macroscópicos em cadáveres de animais e técnicas de colheita, fixação, processamento e técnicas de coloração para o estudo histopatológico. Fazer comparação dos achados e alterações macroscópicas com casos clínicos. Realização de necropsias em aulas práticas. Conhecer os eventos de adaptações celulares, mortes celulares (necrose e apoptose), degenerações e infiltrações celulares, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios agudo e crônico, reparação tecidual e neoplasias.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, R. de L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2020.
2. WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. reimp. São Paulo: Roca, 2021.
3. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. BONEL, J. et al. **Manual de técnicas de necropsias em animais domésticos**. Curitiba: CRV, 2018.
2. FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. GARTNER, L. P. **Tratado de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
4. KUMAR, V. **Robbins: patologia básica**. 10. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. NASCIMENTO, E. F. do. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

6º SEMESTRE**DISCIPLINA: ANÁLISE CLÍNICA VETERINÁRIA****Ementa:**

Fundamentos da Patologia Clínica Veterinária. Importância e objetivos dos exames laboratoriais; coleta de amostras e processamento do material. Hematologia – hemograma (execução e interpretação), diferenças e alterações hematológicas nas espécies animais. Princípios para transfusão sanguínea. Proteínas plasmáticas. Urinálise – exame de urina e interpretação. Bioquímica clínica – provas de avaliação dos diversos órgãos e interpretação; Exames dos líquidos cavitários; Interpretação e

aplicação dos exames laboratoriais nas diversas espécies de animais domésticos e silvestres.

Bibliografia Básica:

1. GONZÁLEZ, F. H. D.; SILLVA, S. C. da. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
2. THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. VADEN, S. L. et al. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. MARSHALL, W. J. et al. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. REECE, W O. Dukes: **fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. SANTOS, P. C. J. de L. (coord.). **Hematologia: métodos e interpretação**. reimpr. São Paulo: Roca, 2017.
4. SILVA, P. H. da. et al. **Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
5. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS

Ementa:

Estudo da clínica médica de grandes animais, com ênfase em ruminantes, equídeos e suínos, abordando as principais enfermidades por sistemas orgânicos. Análise das doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, nervoso, urinário, endócrino e musculoesquelético. Enfermidades metabólicas, infecciosas e parasitárias. Abordagem clínica voltada para diagnóstico, tratamento, prevenção e impacto na produção animal, com ênfase na realidade regional.

Bibliografia Básica:

1. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
3. VASCONCELLOS, L. A. S. **Doenças respiratórias nos equinos e seus métodos de diagnóstico por imagem**. São Paulo: MedVet, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. CASASNOVAS, A. F. et al. **A exploração clínica do cavalo**. São Paulo: MedVet, 2014
2. LARSSON, C. E. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Paulo: Interbook, 2020.
3. MARIANO, I.; BRANCO, S.; MONTEIRO, M. **Atlas de lesões macroscópicas em ruminantes**. Lisboa: Lidel, 2021.
4. ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários: na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
5. STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos: segundo Adams**. 5. ed. reimp. São Paulo: Roca, 2020.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**Ementa:**

Clínica médica (fisiopatologia, sinais clínicos, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico e tratamento) das principais doenças do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, digestório, nervoso, tegumentar, oftálmico, endócrino e distúrbios do peritônio que acometem cães e gatos.

Bibliografia Básica:

1. GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. TAYLOR, S. M. **Clínica em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

1. CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2015.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. de; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2 v.
4. LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2018.
5. RIBEIRO, C. de M. (org.). **Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

DISCIPLINA: CLÍNICA E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES**Ementa:**

Definição de animais silvestres: Animais silvestres nativos e exóticos, bem como a legislação pertinente sobre o assunto; Bem-Estar Animal e Enriquecimento Ambiental de animais silvestres cativos; Condicionamento Procedimentos legais e éticos para pesquisa e conservação da biodiversidade (métodos de coleta em

animais silvestres); Medicina da conservação (técnicas de campo, georeferenciamento, marcação e EPIs); Procedimentos e particularidades nos métodos de eutanásia em animais silvestres; Clínica médica de Animais silvestres e exóticos (Aves, répteis, roedores e lagomorfos); Aperfeiçoamento teórico-prático no atendimento ambulatorial em animais silvestres.

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. CUBAS, Z. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. reimpr. São Paulo, Roca, 2020. 2v.
3. TROIANO, J. C. **Doenças dos répteis**. São Paulo: MedVet, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
2. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. RIVIERE, J. E.; PAPICH, M. G. **Farmacologia e terapêutica em veterinária: Adams Booth**. 10. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DISCIPLINA: DOENÇAS PARASITÁRIAS

Ementa:

Estudo dos principais parasitos de importância em Medicina Veterinária, abrangendo aspectos de morfologia, biologia, ciclos evolutivos, epidemiologia e mecanismos de interação parasito-hospedeiro. Compreensão das doenças parasitárias que acometem animais domésticos e de produção, seus impactos na saúde animal, produtividade e saúde pública. Análise dos métodos de diagnóstico, prevenção, controle e tratamento das enfermidades parasitárias. Estudo das zoonoses parasitárias e sua relevância na interface entre saúde animal, humana e ambiental, com enfoque nos princípios de vigilância epidemiológica e manejo sanitário.

Bibliografia Básica:

1. MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
2. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
3. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.
4. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
5. JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. de; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2019. 2v.

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA**Ementa:**

Conceitos de toxicologia. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Fatores que influenciam a toxicidade. Risco toxicológico. Estimativa de dosagem. Diagnóstico e Conduta de urgência nas intoxicações. Avaliação de toxicidade. Introdução ao estudo de plantas tóxicas. Plantas ornamentais tóxicas. Plantas tóxicas de importância pecuária. Toxicidade das serpentes e aracnídeos. Introdução ao estudo dos praguicidas. Organoclorados, organofosforados e carbamatos, piretróides. Herbicidas. Rodenticidas. Intoxicação por metais. Micotoxinas e micotoxicoses. Toxicologia dos domissanitários. Toxicologia dos medicamentos.

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. NOGUEIRA, R. M. B. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2019.
3. RIVIERE, J. E.; PAPICH, M. G. **Farmacologia e terapêutica em veterinária: Adams e Booth**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

1. MOREAU, R. L. de M. **Toxicologia analítica: ciências farmacêuticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. SILVA, S. **Plantas tóxicas: inimigo indigesto**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019.
4. SPINOSA, H. de S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

7º SEMESTRE**DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS**

Ementa:

Fundamentos Gerais de Cirurgia: formas clínicas de infecções cirúrgicas. Distrofias cirúrgicas: abscessos, flegmão, úlceras, gangrena e fístulas. Ectopias e Paratopias (Hérnias, Eventração e Evisceração). Choque. Afecções Cirúrgicas da Pele e Subcutâneo. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Locomotor de Grandes Animais. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Digestório. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Urogenital. Afecções Cirúrgicas do Bulbo do Olho e Anexos. Afecções Cirúrgicas do Sistema Respiratório Superior.

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. HENDRICKSON, D. A. (ed.). **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
3. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.
2. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
3. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
4. NASCIMENTO, E. F. do; SANTOS, R. de L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SPINOSA, H. de S.; PALERMO NETO, J.; GORNIK, S. L. **Medicamentos em animais de produção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**Ementa:**

Estudo dos fundamentos gerais de cirurgia: formas clínicas de infecções cirúrgicas. Distrofias cirúrgicas: abscessos, flegmão, úlceras, gangrena e fístulas. Ectopias e Paratopias (Hérnias, Eventração e Evisceração). Afecções Cirúrgicas da Pele e Subcutâneo. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Locomotor de Pequenos Animais. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Digestório. Afecções Cirúrgicas do Aparelho Urogenital. Afecções Cirúrgicas do Bulbo do Olho e Anexos

Bibliografia Básica:

1. FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed.

reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2018.
2. BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.
3. CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019.
4. CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2015.

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ementa:

Controle higiênico, sanitário e tecnológico de alimentos. Padrões microbiológicos nos processos de aquisição, armazenamento e conservação dos alimentos. Contaminação e deterioração dos alimentos e estabelecimento de medidas de controle higiênico e de conservação. O método APPCC (Análise de Perigos e Controle de Pontos Críticos) no controle de qualidade de alimentos. Legislações sanitárias vigentes e suas aplicabilidades. Investigação epidemiológica de doenças transmitidas por alimentos ou águas de consumo. Vigilância Sanitária na área de alimentos

Bibliografia Básica:

1. ALCARDE, A. R.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.
2. MATOS, S. P. de. **Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação**. 2º tiragem. São Paulo: Érica, 2019.
3. SÃO JOSÉ, J. F. B. de; ABRANCHES, M. V. (orgs.). **Microbiologia e higiene de alimentos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. CARELLE, A. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015.
2. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4. MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. SANTOS JUNIOR, C. J. dos. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

DISCIPLINA: PATOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL

Ementa:

Patologia Veterinária Especial (fisiopatologia, patogenia, lesões macroscópicas e microscópicas) das principais patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema cardiovascular e hemolinfático, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urogenital, Sistema Músculo-esquelético, Sistema Tegumentar, Sistema Endócrino

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. reimpr. São Paulo: Roca, 2021.
3. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. BONEL, J. et al. **Manual de técnicas de necropsias em animais domésticos**. Curitiba: CRV, 2018.
2. FERREIRA, A. W.; MORAES, S. do L. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. KUMAR, V. **Robbins: patologia básica**. 10. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
4. MITCHELL, R. N. et al. **Robbins & Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. NASCIMENTO, E. F. do. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DISCIPLINA: REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA DE PEQUENOS ANIMAIS**Ementa:**

Revisão anatômica, histológica e fisiológica do aparelho genital masculino e feminino dos cães e gatos. Amadurecimento sexual. Ciclo estral. Patologias da reprodução animal. Avaliação andrológica e ginecológica. Gestação, parto e puerpério. Aspectos da subfertilidade e infertilidade de machos e fêmeas domésticos. Estática fetal. Enfermidades pós-parto. Utilização de drogas na gestação e lactação. Distocias.

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; GASPERIN, B. G. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.
2. LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães**. São Paulo: Manole, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

1. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.
2. CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2019.
3. FELICIANO, M. A. R.; ASSIS, A. R. de; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2019.
4. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
5. PIMENTA, C. A. M. **Genética aplicada à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015.

DISCIPLINA: REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA DE GRANDES ANIMAIS**Ementa:**

Estudo da morfologia e endocrinologia reprodutiva feminina e masculina dos ruminantes. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrológica. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Fisiologia da gestação, parto e puerpério das principais espécies de animais de produção e reprodução

Bibliografia Básica:

1. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; GASPERIN, B. G. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.
2. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. ROLIM, A. F. M. **Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde**. 5ª tiragem. São Paulo: Érica, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

1. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
2. FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. São Paulo: MedVet, 2014.
3. FERREIRA, A. P. G. **Medicina veterinária: grandes animais**. 2. ed. Salvador: Sanar, 2022.
4. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
5. ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários: na prática de grandes animais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

8º SEMESTRE**DISCIPLINA: AQUICULTURA****Ementa:**

Introdução a Aquicultura e perspectivas. Anatomia e fisiologia de Peixes. Limnologia aplicada a aquicultura. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para

piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, Tambaqui e Tucunaré, Pirarucu. Beneficiamento do pescado. Características gerais dos grupos de importância econômica e/ou ecológica. Espécies cultiváveis. Biologia e cultivo de camarões marinhos e de água doce e outros crustáceos. Biologia e cultivo de moluscos. Criação de répteis e anfíbios.

Bibliografia Básica:

1. BALDISSEROTTO, B. et al. **Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce**. São Paulo: UNESP, 2014.
2. BALDISSEROTTO, B. (org.). **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Santa Maria: UFSM, 2020.
3. LOGATO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.
2. GOULART, A. Á.; FOGAÇA, T. K. **Introdução à climatologia: conceitos, pesquisas e ensino**. Curitiba: InterSaber, 2018.
3. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. 4º reimp. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.
4. PAVANELLI, G. C. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Eduem, 2014.
5. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016.

DISCIPLINA: DOENÇA DE AVES E SUÍNOS

Ementa:

Estudo das principais enfermidades que acometem aves e suínos, abordando etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. Análise das doenças infecciosas, parasitárias, metabólicas e nutricionais de relevância na avicultura e suinocultura, considerando seus impactos na saúde animal, no bem-estar, na produtividade e na economia do setor. Compreensão dos programas de biossegurança, vacinação, manejo sanitário e vigilância epidemiológica aplicados à produção animal. Discussão sobre zoonoses, saúde pública e legislação sanitária relacionada às cadeias produtivas de aves e suínos.

Bibliografia Básica:

1. BONEL, J. et al. **Manual de técnicas de necropsias em animais domésticos**. Curitiba: CRV, 2018.
2. WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. reimp. São Paulo: Roca, 2021.
3. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. CALDERANO, A. A.; MAIA, R. C. **Formulação de rações para galinhas poedeiras: convencionais e caipiras**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2021.
2. FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. FERREIRA, A. W.; MORAES, S. do L. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017,
4. KUMAR, V. **Robbins: patologia básica**. 10. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. MITCHELL, R. N. et al. **Robbins & Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS**Ementa:**

Manejo Alimentar de aves de corte e postura. Manejo reprodutivo de matrizes para corte e postura. Melhoramento genético de aves de corte e postura. Sistemas de criação. Abatedouros e processamento de ovos. Classificação e comercialização de carcaças e ovos. Manejo nutricional de Aves. Avaliação Morfológica e Funcional suínos: matrizes e reprodutores. Manejo Nutricional: nutrientes, exigências nutricionais. Manejo do rebanho: primeiros cuidados com o recém-nascido desmame, marcação, descorna e castração; Manejo Sanitário: descrição e profilaxia das principais moléstias metabólicas, infecciosas e parasitárias; Escrituração zootécnica. Avaliação de carne e carcaça de suínos. A importância do diagnóstico das principais enfermidades de ocorrência nas diferentes fases de produção de aves e suínos, e a identificação dos fatores de risco envolvidos. Elaboração de estratégias de tratamento, prevenção e controle das principais enfermidades presentes em plantéis avícolas e suínícolas na busca pela melhor produtividade dos plantéis, assim como no fornecimento de melhor qualidade de alimento para a população.

Bibliografia Básica:

1. CALDERANO, A. A.; MAIA, R. C. **Formulação de rações para galinhas poedeiras: convencionais e caipiras**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2021.
2. FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2020.

Bibliografia Complementar:

1. ALBINO, L. F. T. **Criação de galinhas caipiras**. Viçosa: [s.n.], 2016.
2. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição animal**. São Paulo: Manole, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LOURENÇO, F. F. et al. **Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais**. Curitiba: CRV, 2011.
4. MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014.
5. SPINOSA, H. de S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. **Medicamentos em animais de produção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE RUMINANTES**Ementa:**

Estudo dos sistemas de produção de ruminantes, abrangendo aspectos relacionados ao manejo, nutrição, reprodução, melhoramento genético, sanidade e bem-estar animal. Análise das cadeias produtivas de bovinos, ovinos e caprinos, considerando os diferentes modelos de criação e suas aplicações na produção de carne, leite e derivados. Compreensão das práticas de manejo sustentável, eficiência produtiva e qualidade dos produtos de origem animal. Discussão sobre planejamento zootécnico, gestão da produção, biossegurança e impactos econômicos, sociais e ambientais da atividade pecuária.

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. MARIANO, I.; BRANCO, S.; MONTEIRO, M. **Atlas de lesões macroscópicas em ruminantes**. Lisboa: Lidel, 2021.
3. OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. **Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. [s. l.]: Funep, 2011.
2. HENDRICKSON, D. A. (ed.). **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
3. MACHADO, L. C. P. **Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
4. PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. São Paulo: FEALQ, 2010. 2v.
5. SPINOSA, H. de S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. **Medicamentos em animais de produção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE CARNE E DERIVADOS**Ementa:**

Estudo dos fundamentos tecnológicos e higiênico-sanitários aplicados ao processamento, conservação e inspeção de carnes e seus derivados. Compreensão

dos processos de abate, obtenção, transformação, armazenamento e industrialização de produtos cárneos, considerando aspectos de qualidade, segurança alimentar e legislação vigente. Análise dos métodos de inspeção sanitária e controle de qualidade em estabelecimentos de produtos de origem animal, com enfoque na prevenção de contaminações, identificação de alterações e doenças de importância para a saúde pública. Discussão sobre bem-estar animal, rastreabilidade e tecnologias aplicadas à cadeia produtiva da carne.

Bibliografia Básica:

1. CARELLE, A. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015.
2. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. MATOS, S. P. de. **Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação**. 2º tiragem. São Paulo: Érica, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20134722/do1-2017-03-30-decreto-n-9-013-de-29-de-marco-de-2017-20134698. Acesso em: 23 maio 2023.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. **Secretaria de Defesa Agropecuária Instrução normativa nº 92, de 18 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a identidade e os requisitos de qualidade do charque, da carne salgada curada dessecada, do miúdo salgado dessecado e do miúdo salgado curado dessecado. Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-92-de-18-de-setembro-de-2020-278692460>. Acesso em: 23 maio 2023.
3. GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
4. PICÓ, Y. **Análise química de alimentos: técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
5. SÃO JOSÉ, J. F. B. de; ABRANCHES, M. V. (orgs.). **Microbiologia e higiene de alimentos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS**Ementa:**

Estudo dos fundamentos tecnológicos, higiênico-sanitários e legais aplicados à obtenção, processamento, conservação e inspeção do leite e seus derivados. Compreensão da composição físico-química e microbiológica do leite, dos fatores que influenciam sua qualidade e das etapas de beneficiamento e industrialização de produtos lácteos. Análise dos métodos de controle de qualidade, inspeção sanitária e segurança alimentar na cadeia produtiva do leite, com enfoque na prevenção de fraudes, contaminações e doenças de interesse em saúde pública. Discussão sobre

legislação específica, rastreabilidade, boas práticas de fabricação e inovação tecnológica no setor lácteo.

Bibliografia Básica:

1. BELOTI, V. **Leite: obtenção, inspeção e qualidade**. Londrina: Planta, 2015.
2. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. GONSALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016

Bibliografia Complementar:

1. CARELLE, A. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015.
2. CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.
3. CRUZ, A. **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados**. Curitiba: LTC, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. PICÓ, Y. **Análise química de alimentos: técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
5. RAYMUNDO, M. dos S. et al. **Manual de boas práticas e qualidade do leite: da ordenha aos produtos lácteos**. Curitiba: CRV, 2014.

DISCIPLINA: EMERGÊNCIAS E CUIDADOS INTENSIVOS

Ementa:

Estudo dos princípios fundamentais do atendimento emergencial e da terapia intensiva em Medicina Veterinária, abordando a avaliação clínica, estabilização e monitoramento de pacientes em estado crítico. Compreensão dos protocolos de atendimento em situações de urgência e emergência, incluindo trauma, choque, insuficiência respiratória, alterações neurológicas, intoxicações e distúrbios metabólicos. Análise das técnicas de suporte intensivo, fluidoterapia, oxigenoterapia, manejo da dor, suporte nutricional e monitorização avançada. Discussão sobre tomada de decisão clínica, biossegurança, ética profissional e manejo de pacientes críticos em diferentes espécies animais.

Bibliografia Básica:

- COUTO, R.C., BOTONI, F.A., SERUFO, J.C., et al. **Ratton Emergências Médicas e Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro – RJ, Guanabara-Koogan. 2005.
- MACINTIRE, D.K., DROBATZ, K.J., HASKINS, S.C., SAXON, W.D. **Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais**. Barueri – SP, Manole, 2005.
- PLUNKETT, S.J. **Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro – RJ, Revinter, 2ª ed. 2006.

Bibliografia Complementar:

RABELO, R.C., CROW, D.T. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais.**

- WINGFIELD, W.E. **Segredos em Medicina Veterinária de Emergência.** São Paulo – SP, Artmed, 2ª ed. 2004.

9º SEMESTRE**DISCIPLINA: DOENÇAS INFECCIOSAS****Ementa:**

Estudo das principais doenças infecciosas de importância em Medicina Veterinária, abordando seus agentes etiológicos, mecanismos de transmissão, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. Compreensão da relação entre agente infeccioso, hospedeiro e ambiente no desenvolvimento das enfermidades. Análise das doenças bacterianas, virais e fúngicas que acometem animais domésticos e de produção, com enfoque na epidemiologia, biossegurança e programas de vigilância sanitária. Discussão sobre zoonoses, resistência microbiana e impactos das doenças infecciosas na saúde animal, saúde pública e produção animal.

Bibliografia Básica:

1. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
2. GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed

Bibliografia Complementar:

1. CUBAS, Z. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária.** 2. ed. reimpr. São Paulo, Roca, 2020. 2v.
2. MARIANO, I.; BRANCO, S.; MONTEIRO, M. **Atlas de lesões macroscópicas em ruminantes.** Lisboa: Lidel, 2021.
3. MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (orgs.). **Epidemiologia & saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
5. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária.** 6. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DISCIPLINA: ZONOSSES, SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE

Ementa:

Importância e conceitos em zoonoses, saúde pública e políticas de saúde. Inserção do Médico Veterinário na equipe interdisciplinar de saúde pública. Fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de controle de pragas urbanas. Zoonoses Emergentes e Reemergentes. Principais zoonoses causadas por bactérias, helmintos, vírus e protozoários. Controle dos principais vetores em saúde pública. Tópicos de educação em saúde. Planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Bibliografia Básica:

ACHA, Pedro N.; SZYFRES, Boris. **Zoonoses e doenças transmissíveis comuns ao homem e aos animais**. 3. ed. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antonio Carlos. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

THRUSFIELD, Michael. **Epidemiologia veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**Ementa:**

Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas pautados nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. O conhecimento científico e seus níveis. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de problemáticas pertinentes as diversas realidades socioculturais. Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas relativas a diferentes etapas de elaboração do processo de pesquisa científica. Uso das concepções de pesquisa para a defesa do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

2. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. 3ª reimpressão. São

Paulo: Cortez, 2018.
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ESTRELA, C. et al. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (Ebook - Minha Biblioteca).
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
5. SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2018. (Ebook - Minha Biblioteca).

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa:

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno, através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante todos os semestres do Curso, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição animal**. São Paulo: Manole, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
3. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ALBINO, L. F. T., GODOI, M. J. S. **Criação de galinhas caipiras**. Viçosa: [s.n.], 2016.
2. CALDERANO, A. A.; MAIA, R. C. **Formulação de rações para galinhas poedeiras: convencionais e caipiras**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2021.
3. FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
4. GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
5. RABELO, R. E. et al. **Cirurgias do aparelho reprodutor: de machos bovinos e equinos**. São Paulo: MedVet, 2017

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM MARKETING E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Conhecimentos técnico-científicos sobre administração e gestão de negócios e empreendedorismo explorando aspectos teórico-práticos multi e transdisciplinares essenciais para fixação dos conhecimentos e aplicação prática nas vivências profissionais, características essenciais ao mercado de trabalho. Tem como eixo principal a elaboração de projetos de empreendedorismo e administração financeira básica de propriedades e estabelecimentos, conhecimento técnico necessário aos futuros egressos para atuarem nessa área. A abordagem teórico-prática proporciona aos discentes uma vivência praxis e transdisciplinar buscando a sua inserção na sociedade de forma integrativa e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma dialógica, com os diferentes setores de atuação do Médico Veterinário.

Bibliografia Básica:

1. ANDRÉ, A. M. **Gestão de clínicas, hospitais e indústrias da saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.
2. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.
3. YANAZE, M. H. **Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVANATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
2. DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
3. JACOB, L. B. **Agroecologia na universidade: entre vozes e silenciamentos**. Curitiba: Appris, 2016.
4. MICELI, W. M. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. OLIVEIRA, I. M. de. **Ferramentas de gestão para agropecuária**. São Paulo: Érica, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

Bibliografia Básica:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.

9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. CAUCHICK, P. et al. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. ESTRELA, C. et al. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos** 9. ed. 3^o reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. 3^o reimpressão. São Paulo: Cortez, 2018.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Estágio prático destinado à formação e aperfeiçoamento do aluno oportunizando ao acadêmico concluinte o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações cotidianas da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. **Nutrição animal**. São Paulo: Manole, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2v.
3. ZACHARY J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Roca, 2022.
2. GETTY, R. Sisson & Grossman: **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2v.
3. GRIMM, K. A. et al. (eds.). **Lumb & Jones: anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
4. HENDRICKSON, D. A. (ed.). **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
5. THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais

Ementa:

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da Língua de Sinais, Línguas de Sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho da Medicina Veterinária. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos**. 2º reimp. São Paulo: Edusp, 2019. 3v.
2. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.
3. SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, M. E. **Elis: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Ideia, 2015. 2v.
3. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
4. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. Curitiba: Appris, 2015
5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. de A. (orgs). **SELS: estudos da língua brasileira de sinais**. Florianópolis: Insular, 2014.

DISCIPLINA: Direitos Humanos e cidadania

Ementa:

Direitos Humanos: aspectos filosóficos, históricos, jurídicos, políticos e sociais. As Declarações Internacionais. Direitos Humanos e a Constituição Brasileira de 1988. Direitos Humanos no Brasil: atualidade e desafios. Direitos Humanos e Hermenêutica. Direitos Humanos e a Legislação Processual Brasileira.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor. 1996

BAZÍLIO, L. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortes, 2003.

DALLARI, D. **Direitos humanos: histórico, conceito e classificação**. São Paulo: Comissão de Justiça e Paz São, 1995.

DORNELLES, J. **O que são direitos humanos**. São Paulo: Braziliense, 1989

Bibliografia Complementar:

HERKENHOF, J. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Acadêmica, 1994.

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais – teoria geral in Coleção geral de temas jurídicos**. São Paulo: Atlas, 1987.

DORNELLES, J. **O que são direitos humanos**. São Paulo: Braziliense, 1989

DISCIPLINA: Cultura, saúde e sociedade

Ementa:

Estudo das relações entre cultura, saúde e sociedade, considerando os processos históricos, sociais, políticos e culturais que influenciam a produção da saúde e da doença. Análise dos determinantes sociais da saúde e das desigualdades sociais no acesso aos serviços e nas condições de vida. Discussão sobre diversidade cultural, relações étnico-raciais, povos tradicionais, equidade em saúde e enfrentamento do racismo estrutural e institucional. Compreensão das questões de gênero, sexualidade e diversidade, com enfoque na população LGBTQIAPN+ e na promoção do respeito e da inclusão social. Reflexão sobre direitos humanos, cidadania, ética, justiça social e políticas públicas de saúde. Estudo das relações entre saúde e meio ambiente, sustentabilidade, educação ambiental e impactos socioambientais na qualidade de vida. Debate sobre inclusão, acessibilidade, vulnerabilidades sociais e promoção da saúde em uma perspectiva integral, humanizada e interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

AROUCA, Sérgio. **O que é saúde**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. MONTEIRO, Simone; SANSONE, Livio (org.). Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

Ambiente, saúde, sustentabilidade: fundamentos, bases científicas e práticas FRANCO NETTO, Guilherme; VILLARDI, Juliana Wotzasek Rulli (org.). Ambiente, saúde, sustentabilidade: fundamentos, bases científicas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2024.

Bibliografia Complementar:

Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas
FERREIRA, Aparecida de Jesus (org.). **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

Direitos humanos e saúde: gênero e sexualidade em vozes insurgentes
SILVA, Angélica Baptista; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de; WAY, Patrícia Von Der (org.). **Direitos humanos e saúde: gênero e sexualidade em vozes insurgentes**. Salvador: EDUFBA, 2024.

Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o mapa de conflitos
PORTO, Marcelo Firpo; PACHECO, Tania; LEROY, Jean Pierre (org.). **Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o mapa de conflitos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.

2.5. Metodologia

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Considera-se que métodos e técnicas são especificamente:

a) Método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências;

b) Técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método. O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o que, portanto pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.

O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cujas bases vão muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira⁵ quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária executará uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da

realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de Medicina Veterinária. Neste sentido, o discente precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto de estudo, passa a reconstruir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja, uma síntese”⁷. Em outras palavras, os alunos reconstróem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. *Aula expositiva-dialogada*: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. *Estudo de texto*: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. *Seminário*: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;
4. *Portfólio*: consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.

⁷ ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula*. 6. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 9

5. *Práticas orientadas*: constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.
6. *Atuação associada à extensão*: constitui-se de serviços, atividades que os projetos integralizados entre as disciplinas oferecem à comunidade externa. Os docentes e discentes organizam as atividades para que a população geral participe.
7. *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)*: trata-se da utilização de situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O docente pode dividir os alunos por grupos que trabalham de forma colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

2.5.1. Práticas pedagógicas inovadoras

Constituem-se as práticas num conjunto de atividades que vêm a dar maior solidez à formação do aluno da EESAP. São elaboradas com base nas especificidades de cada curso, respeitando os objetivos das disciplinas formadoras e procurando acrescentar novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem.

Todas as práticas pedagógicas são sugeridas e discutidas a cada início de semestre letivo. Embora haja uma orientação geral quanto às metodologias a serem adotadas, a IES possibilitará aos professores desenvolverem novas técnicas e

atividades de ensino, referentes tanto as atividades dentro como extraclasse. Tendo em vista que a prática pedagógica dentro da instituição é pensada como parte de um processo de avaliação permanente, sua efetivação passa pela crítica e aprovação de professores e coordenadores de curso, visando estabelecer a importância da atividade para a formação dos alunos.

Além das atividades curriculares tradicionais, como pesquisas, exercícios e trabalhos práticos, os seminários, as excursões, os estágios e as provas escritas, a IES incentiva, em acordo com seus objetivos educacionais de oferecer um ensino diferenciado e de qualidade, a criação de práticas que venham a estabelecer alcance e impacto maior na formação dos alunos, assim como as metodologias ativas, práticas de sala de aula invertida, gamificação, atividades de extensão, simulado integrado, uso de laboratórios virtuais com práticas realísticas, bibliotecas virtuais, entre outros, propondo novas formas de pensar a profissão, o contexto social, político e cultural. Tais práticas estão descritas nos subitens a seguir.

2.5.2. Propostas de atividades interdisciplinares

Serão planejadas durante a realização das semanas pedagógicas, Jornadas Acadêmicas Integradas, atividades e projetos de extensão, atividade de ação social e visam integrar os alunos no desenvolvimento de um tema gerador, definido anualmente pelo Conselho de Ensino e Extensão, que deve ser o norte de discussão das várias disciplinas do semestre. Procura-se por meio dessas propostas estabelecer relações entre alunos, professores, coordenadores dos vários cursos e também a comunidade local. Assim, a EESAP pensa a interdisciplinaridade a partir dos pressupostos de Japiassu⁸ e Fazenda⁹, para os quais é necessário evitar a fragmentação do conhecimento, problematizando o lugar cultural em que a instituição está inserida e as particularidades do corpo docente e discente.

Dessa forma, as atividades interdisciplinares acontecerão por meio da integração do conhecimento de diferentes campos do saber e se expressam em momentos como as jornadas, simpósios, workshops, oficinas, semanas das profissões, avaliação conjunta de disciplinas, além dos momentos em sala de aula

⁸ JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

⁹ FAZENDA, I. Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (org). *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

proporcionados pelos docentes. As atividades ocorrem individualmente por curso e também entre os cursos ofertados pela IES.

A prática pedagógica dos Cursos buscará o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências. Dessa maneira a avaliação dos conteúdos, a partir das disciplinas, será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores terão significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitarão a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.6. Avaliação da aprendizagem

No que diz respeito ao processo avaliativo, optamos pelo uso da avaliação em três instâncias: diagnóstica, formativa e somativa. Por avaliação diagnóstica, tomamos de empréstimo o conceito de Freitas, Costa e Miranda¹⁰, para o qual esta se constitui em uma análise prévia para verificar se o corpo discente possui habilidades pré-estabelecidas para o nível de estudo para, a partir dessa percepção inicial, o professor planejar o processo de ensino.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem toma-se como parâmetro ainda a avaliação formativa que, para Freitas, Costa e Miranda¹¹, se configura na ação

¹⁰ FREITAS, S. L.; COSTA, M. G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. *Meta: Avaliação*, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

¹¹ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

avaliativa contínua do docente ao longo do processo educativo. Dessa forma, estabelece-se uma relação dialógica no processo, garantindo o seu caráter formativo a partir da interação docente e discente que ao mesmo tempo em que avalia-se a aprendizagem discente, analisa-se se os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados e quais ações precisam ser tomadas para corrigir o percurso.

Por último, a avaliação somativa, nos termos indicados por Freitas, Costa e Miranda¹², trata do processo de classificação dos resultados auferidos a fim de quantificar o rendimento dos discentes. Neste curso, adota-se o padrão avaliativo para cada componente curricular do curso, conforme definido no Regimento Geral.

Quanto à frequência, a avaliação do desempenho acadêmico acontecerá conforme prevê o Regimento Geral da Instituição, como segue:

Seção I

Da frequência

Art. 62. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.

§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº. 9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará

¹² FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

Seção II

Da avaliação

Art. 63. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período.

Art. 64. A avaliação poderá ser feita em modalidades diversas desde que no mínimo 60% da nota seja dada a partir de avaliação escrita.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

Seção III

Da aprovação ou reprovação e da dependência

Art. 65. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 66. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Art. 67. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 68. O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis).

Art. 69. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente.

Art. 70. O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá matricular-se através de requerimento junto a Secretaria e mediante o pagamento da referida disciplina, no período sucessivo nas disciplinas de dependência(s) conforme oferta da mesma. No caso de falta de vagas a IES poderá abrir novas turmas, bem como oferecer disciplinas em horários de contra turno ou finais de semana conforme a necessidade.

§ 1º. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 71. O aluno faltas às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso, acompanhando de

documento comprobatório, justificando a ausência em até 48 (quarenta e oito) horas após a primeira chamada.

Parágrafo único. Para fazer a avaliação de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria Geral e devidamente comunicado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 72. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º. No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º. Em última instância a revisão poderá conta com a presença do Diretor de Ensino.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas, bem como para definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

2.7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;

- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Vídeoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade,

mobilidade e ubiquidade do digital. A EESAP possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, vídeoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

2.8. Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem desenvolvidas em situações reais da prática profissional. Essa atividade possibilita ao estudante a observação da realidade, a execução de procedimentos e a aplicação de técnicas próprias da área, permitindo a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O estágio constitui-se como um momento essencial da formação, favorecendo a integração entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade técnica e da postura ética do futuro profissional. Por meio dessa vivência, o discente tem a oportunidade de atuar em diferentes cenários da Medicina Veterinária, confrontando o conhecimento acadêmico com as demandas concretas do exercício profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, planejada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o currículo do curso. Como componente curricular fundamental, possibilita ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação

nas áreas de saúde animal, saúde pública, produção animal e inspeção de produtos de origem animal.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da EESAP é desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, totalizando 640 (seiscentas e quarenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

Estágio Curricular Supervisionado I;

Estágio Curricular Supervisionado II.

As atividades são realizadas em cenários reais de prática profissional, incluindo a clínica escola da instituição, além de serviços públicos e privados conveniados, como clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, agroindústrias, órgãos de vigilância sanitária e instituições de apoio à saúde animal. Esses diferentes ambientes proporcionam ao discente uma formação ampla, alinhada às diversas áreas de atuação do médico veterinário.

Durante o estágio, o discente desenvolve atividades relacionadas às principais áreas da Medicina Veterinária, incluindo atendimentos clínicos, procedimentos laboratoriais, atividades de campo, ações de saúde pública e atividades vinculadas à produção animal e inspeção sanitária. Essas experiências permitem o contato direto com o trabalho multiprofissional e com diferentes realidades organizacionais.

Os alunos estagiários contam com supervisão acadêmica sistemática, realizada por docentes do curso, por meio de atendimentos individuais ou em grupo, assegurando o acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas. A coordenação e o colegiado do curso, juntamente com os professores supervisores, são responsáveis pela regulamentação das atividades, avaliação dos campos de estágio, credenciamento de instituições parceiras e garantia das condições adequadas para o desenvolvimento das práticas.

O estágio também contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão e ao empreendedorismo, possibilitando ao estudante compreender a organização dos serviços veterinários e sua inserção no mercado de trabalho.

Para efeito de integralização curricular, o estágio é considerado componente obrigatório, não sendo permitida a substituição por atividades domiciliares, dada sua natureza eminentemente prática.

2.8.1. Regulamento do estágio supervisionado

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido no curso de Medicina Veterinária da EESAP.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas do curso que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas direcionados; e
- V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitarem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Coordenador do Curso;

II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos desse regulamento, todos os alunos do curso matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos e programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV – auto avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

I - obtiver média 7,0 no conjunto das avaliações realizadas;

II - tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas.

Art. 13. A Coordenação do Curso atuará no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da EESAP.

As atividades práticas e os estágios supervisionados do Curso de Medicina Veterinária da EESAP poderão ser desenvolvidos na clínica escola da instituição, bem como em serviços públicos e privados conveniados da região de Guarabira e entorno, possibilitando ao discente contato com diferentes cenários de atuação profissional.

Entre os potenciais campos de prática e estágio destacam-se os serviços de vigilância em saúde e vigilância epidemiológica do município, ações vinculadas ao controle de zoonoses, unidades de vigilância sanitária, clínicas e hospitais veterinários, propriedades rurais, estabelecimentos voltados à produção animal, agroindústrias e serviços relacionados à inspeção de produtos de origem animal.

Também poderão ser utilizados como cenários de aprendizagem equipamentos públicos e institucionais da região, bem como parcerias com instituições de ensino e pesquisa, ampliando as possibilidades de vivência prática em diferentes áreas da Medicina Veterinária.

Esses diferentes cenários contribuem para a formação generalista do estudante, permitindo experiências nas áreas de clínica médica e cirúrgica, saúde pública, medicina veterinária preventiva, produção animal, inspeção sanitária e bem-estar animal, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina Veterinária.

2.9. Atividades complementares

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

2.9.1. Regulamento das atividades complementares

O regulamento das atividades complementares do curso de Medicina Veterinária segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade EESAP.

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na EESAP e objetivam:

I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;

II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da EESAP;

II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;

III - Realização de estágios não obrigatórios;

IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela EESAP;

V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela EESAP ou por outras instituições;

VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;

VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;

IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;

X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;

XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;

XII - Cursos realizados na modalidade a distância;

XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o computo da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

2.9.2. Das disposições gerais

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão, que poderá baixar normas complementares.

ANEXO A
QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| Nº | ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE | CARGA HORÁRIA MÁXIMA | DOCUMENTOS EXIGIDOS |
|-----------|--|--|-----------------------------|---|
| 1 | Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da EESAP | Carga horária da disciplina | 60 horas | Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso |
| 2 | Exercícios de monitoria | Carga horária da disciplina | 60 horas | Certificado de Participação |
| 3 | Estágio não obrigatório. | 60 horas/semestre | 60 horas | Declaração da Instituição |
| 4 | Trabalhos voluntários | Carga horária da atividade | 60 horas | Declaração de participação |
| 5 | Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica | Participante: 30 horas por atividade | 60 horas | Certificado de participação |
| | | Ministrante: o dobro da carga horária da atividade | 60 horas | Certificado de participação |
| | | Organização: o dobro da carga horária da atividade | 60 horas | Certificado de participação |
| 6 | Participação em curso de extensão | Participante: 40 horas por curso | 80 horas | Certificado de participação |
| 7 | | Ministrante: o | 80 horas | Certificado de |

| | | | | |
|----|--|-------------------------------------|----------|--|
| | | dobro da carga horária da atividade | | participação |
| 8 | Apresentação de trabalhos em eventos científicos | 20 horas/apresentação | 60 horas | Certificado de apresentação |
| 9 | Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais | Resumo: 20 horas/publicação | 80 horas | Cópia do material publicado |
| | | Texto completo: 40 horas/publicação | 60 horas | |
| 10 | Participação em Programa de Iniciação Científica | 60 horas/semestre | 80 horas | Certificado de participação |
| 11 | Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos | 15 horas/semestre | 30 horas | Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico |
| 12 | Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros. | 20 horas/semestre | 40 horas | Declaração de participação |
| 13 | Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros | 30 horas/produção | 60 horas | Cópia do material produzido |
| 14 | Cursos realizados na modalidade a distância | Carga horária do curso | 80 horas | Certificado de participação |

ANEXO B
FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| | | | |
|--|--|-------------------------|----------------------|
| ESTUDANTE: | | | |
| MATRÍCULA: | | INGRESSO: | |
| TIPO DE ATIVIDADE | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | C/H DA ATIVIDADE | C/H ADQUIRIDA |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| CARGA HORÁRIA CUMPRIDA | | | |
| TIPOS DE ATIVIDADES | | | |
| 1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso do EESAP 2. Monitoria 3. Estágio não obrigatório 4. Trabalho voluntário 5. Curso de Extensão 6. Participação em eventos 7. Apresentação de trabalho | 8. Publicação de trabalho 9. Iniciação Científica 10. Representação discente 11. Atividade artístico-cultural 12. Produção técnico-científica 13. Curso a distância 14. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado | | |
| OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE | | | |

| | |
|--|--|
| DATA: ____ / ____ / _____. <hr/> <hr/> <p style="text-align: center;">ALUNO(A)</p> | ATESTO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO. DATA: ____ / ____ / _____. <hr/> <hr/> <p style="text-align: center;">COORDENADOR(A)</p> |
|--|--|

2.10. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de monografia, artigo acadêmico ou plano de negócios, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso. Ao final do curso de Medicina Veterinária o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, tendo no sétimo e oitavo semestres do curso, respectivamente, a orientação específica para a realização do TCC. O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Medicina Veterinária. Como pré-requisito para início do projeto de TCC, o aluno deverá estar cursando o sétimo semestre. O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim do curso de Medicina Veterinária.

A elaboração da versão final da TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A defesa do TCC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TCC é de 7,0 (sete). O aluno que não entregar o trabalho ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado. Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do curso de Medicina Veterinária, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de monografia, artigo científico ou plano de negócios, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 3º Os objetivos gerais do trabalho de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º Compete ao Coordenador:

- I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II - deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;
- IV - deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;
- V - deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.

VII - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.

VIII - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de curso;

IX - Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do 7º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela IES.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II - acompanhar o andamento da pesquisa.

III - sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI- marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII - Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII - Identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias,

podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX - Aprovação do trabalho de curso e encaminhamento para banca examinadora.

CAPÍTULO III DOS ACADÊMICOS

Art. 7º Os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II ter o aluno concluído 70% (setenta por cento da carga horária do curso) e a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;

IV - elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e

V - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do TCC:

- a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de monografia/artigo científico/plano de negócios;
- c) deliberação sobre o projeto de monografia/artigo científico/plano de negócios;
- d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final da monografia/artigo científico/plano de negócios;
- h) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10º. A proposta de projeto do Trabalho de Curso deve incluir os seguintes elementos:

- I. Capa/Página de rosto;
- II. Sumário;
- III. Título;
- IV. Introdução;
- V. Metodologia;
- VI. Tema/problematização/hipótese e referencial teórico;
- VII. Breve justificativa do trabalho de pesquisa;
- VIII. Objetivos gerais e objetivos específicos;
- IX. Previsão de cronograma para pesquisa e redação do TC;
- X. Referências.

Parágrafo único. O texto do projeto de curso deve conter, no mínimo, 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) páginas, incluindo todos os elementos obrigatórios.

Art. 11. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto, ou, em

permanecendo os vícios indicados, e após reprovação, cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 12. A mudança de tema do projeto de monografia somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 13º. A estrutura formal da monografia/artigo científico/plano de negócios deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 14º. O trabalho de curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Nome do(a) orientando(a);
- d) Título do TCC;
- e) Ficha catalográfica;
- f) Termo de aprovação;
- g) Resumo;
- h) Abstract
- i) Introdução;
- j) Fundamentação teórica
- k) Considerações finais;
- l) Referências;

Art. 15º. O texto da monografia de curso deve conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta), excluindo-se desse cômputo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Parágrafo único: fica facultado ao aluno a inserção de elementos opcionais na monografia, como dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, apêndice, anexos, entre outros.

Art. 16. A monografia/artigo científico/plano de negócios deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias idênticas, ambas firmadas pelo autor.

Art. 17. O aluno deve entregar, em data previamente estipulada no calendário semestral emitido pela coordenação do curso, o arquivo final da monografia/artigo científico/plano de negócios em seu formato digital, com todas as informações técnicas devidas, assinatura do discente e dos demais membros da banca examinadora.

Art. 18. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relataram sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas ao seu trabalho de conclusão.

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMIDORA

Art. 19. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 1º A avaliação pela banca examinadora é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprovar o trabalho que está em desacordo com este regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

§ 2º O aluno que reprovar no TCC terá que readequá-lo para nova submissão à banca de avaliação no semestre seguinte.

Art. 20. A banca examinadora será constituída por 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade, além do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único. Excepcionalmente, o discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, sugerir um dos membros da banca examinadora, desde que o indicado seja da área temática explorada na monografia/artigo científico/plano de negócios e que este possua disponibilidade de horário na data agendada para a respectiva defesa.

Art. 21. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 22. Na defesa de sua monografia/artigo científico/plano de negócios, o aluno poderá dispor de até 20 (vinte) minutos para a sua exposição, podendo fazer uso de recursos tecnológicos como complemento.

§ 1º Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 23. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

| AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO | |
|--|--|
| Introdução (até 1,0 pontos) Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área da Computação; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver | |

| | |
|---|--|
| o TCC; descreve os procedimentos metodológicos. | |
| Referencial teórico (até 1,0 pontos) Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC. | |
| Desenvolvimento e avaliação (até 2,0 pontos) Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho | |
| Conclusões e Referências bibliográficas (até 1,0 pontos) Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT | |
| Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos) | |
| AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO | |
| Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto) | |
| Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos) | |
| Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos) | |
| Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto) | |

| | |
|--|--|
| Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos) | |
|--|--|

§ 1º Será considerada aprovada a monografia/artigo científico/plano de negócios que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 24. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. O aluno que não entregar a monografia/artigo científico/plano de negócios ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 26. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES.

2.11. Tecnologias da informação e comunicação

Em consonância com seu Projeto Pedagógico, a Instituição garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e

prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática em horário integral, disponibiliza equipamentos como data show, aparelho de som e seus respectivos acessórios, além de manter permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Para a efetivação da proposta do Instituto, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição colocará já no início dos cursos um Laboratório de Informática à disposição dos alunos e implantará gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir listamos algumas ações que serão efetivadas para a implantação de nossa política de informatização: Criar uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários; Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica; Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente; Finalizar a implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira; Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações; Capacitar docentes e técnicos administrativos para uso dos sistemas; Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "*upgrade*" constante do *hardware*; Manter o acervo de *softwares* atualizado.

2.12. Sistema de avaliação do curso

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Bacharelado em Ciências da Computação participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

2.13. Atendimento ao corpo discente

2.13.1. Corpo discente

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível.

2.13.2. Forma de acesso ao curso

O ingresso nos cursos graduação da EESAP - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da EESAP, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade EESAP acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

2.13.3. Processo seletivo

A forma de acesso na Faculdade ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Faculdade).

O acesso do aluno é possível através das seguintes formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que haja vagas remanescentes, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Aluno vinculado em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja sobra de vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

2.13.4. Regime acadêmico especial

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena.

Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na EESAP, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

2.13.5. Da matrícula

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 76. A matrícula é o ato pelo qual o aluno devidamente registrado na IES inscreve-se no conjunto de disciplinas relativas ao Curso para o qual ingressou e previstas para o semestre ou ano letivo correspondente à sua situação e periodicidade curricular.

§1º. A matrícula será feita observando-se o Calendário Escolar e Normas Próprias e Específicas fixadas em Regulamentos das Unidades Acadêmicas, definido na forma do Regimento, de acordo com a oferta de disciplinas feita pelos institutos acadêmicos ou centros para cada curso e período letivo respectivo, inclusive nas disciplinas que, a critério do Coordenador do curso respectivo, venham a ser ofertadas em caráter especial e/ou como optativas.

§2º. No caso de perda do prazo para matrícula pelo aluno, caberá ao Coordenador do Curso ao qual o aluno esteja vinculado examinar e decidir sobre a aceitação ou não do requerimento, até a data limite fixada no Calendário Escolar.

§3º. A periodização curricular prevista estará definida pelos currículos de cada curso e a ela deverão se submeter os alunos, salvo nas formas de recuperação de aproveitamento e reprovação previstos nestas Normas.

Art. 77. A todo aluno devidamente registrado, de acordo com a legislação vigente, será facultado o direito de requerer trancamento geral de matrícula por até 02 (dois) anos letivos, na forma do Regimento da IES.

Parágrafo Único. O critério da Coordenação de Curso poderá (ão), em caráter excepcional, ser concedido(s) outro(s) trancamento(s) geral (is) de matrícula, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 78 Será facultado ao aluno devidamente registrado o direito de solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas, cabendo à coordenação do Curso deliberar e propor as formas de recuperação e/ou re-periodização do aluno na grade curricular proposta.

SUBSEÇÃO II

DO TRATAMENTO ESPECIAL

Art. 79. Poderá o aluno que já tenha cursado com aproveitamento pelo menos 01 (um) semestre letivo, requerer reopção de Curso, sendo o processo devidamente instruído pelo Colegiado de Curso.

§1º. O Colegiado de Curso apreciará os pedidos de Reopção de Curso pelo menos uma vez a cada ano letivo e decidirá pelo deferimento sempre que houver vaga para o curso pretendido e o requerente tiver registro ativo e, pelo menos, um semestre de curso cumprido.

§2º. Em caso de necessidade de desempate entre candidatos à reopção de Curso, o Colegiado de Curso procederá à classificação dos candidatos, de acordo com a seguinte prioridade:

- I - os candidatos com a maior média geral obtida nas disciplinas já cursadas;

- II - os candidatos com maior número de disciplinas/semestres já cursados na IES;
- III - o candidato mais idoso.

Art. 80 Aos alunos que já tenham cursado pelo menos 1/3 (um terço) da grade curricular do curso para o qual ingressaram na IES será facultado o direito de solicitar Dupla Opção de Curso para qualquer outro curso de mesmo nível mantido pela IES, mediante seleção.

Parágrafo Único. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão julgará os pedidos de Dupla Opção de Curso nos mesmos prazos e nas mesmas condições dos pedidos de reopção de Curso.

Art. 81 Nos casos de transferência previstos nestas Normas Gerais poderá o aluno requerer aproveitamento e equivalência das disciplinas já cursadas na Instituição de origem, mediante processo específico e devidamente instruído com histórico escolar e conteúdos programáticos das disciplinas da instituição de origem.

§1º. Os pedidos de aproveitamento e equivalência de disciplinas serão julgados pelos Coordenadores de Curso e/ou por professores do Curso especialmente nomeados pelo Coordenador para este fim específico.

§2º. Será concedido aproveitamento ou equivalência das disciplinas cursadas na instituição de origem, desde que correspondam a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático das disciplinas pretendidas dentre o rol daquelas previstas na grade curricular do curso ao qual o aluno esteja matriculado.

Art. 82 Aos alunos com disponibilidades específicas será permitido, ouvido os Coordenadores de Curso, o adiantamento de disciplinas da grade curricular, e/ou matrícula em disciplinas especiais ofertadas por outro curso mantido pela IES.

Art. 83 É obrigatória a frequência dos discentes nas aulas e demais atividades normais de ensino presencial.

§1º. Não haverá abono de faltas, quaisquer que sejam as razões de eventuais ausências, salvo os casos previstos em lei.

§2º. O Coordenador do Curso, ouvido o professor ministrante das disciplinas cursadas, poderá dispensar temporariamente das aulas regulares os alunos participantes de atividades extracurriculares, cursos intensivos, simpósios,

congressos e demais atividades similares, dentro ou fora da IES, sempre que houver correlação com o curso, e o aluno apresente documentação comprobatória de sua efetiva participação no evento.

Art. 84 Será permitido aos alunos amparados pelo Decreto-Lei n.º 1044/69 e às alunas em estado de gravidez, nos termos da Lei n.º 6202/75, substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, desde que, a critério do Coordenador, entenda-se como compatíveis com o estado de saúde do requerente, com a natureza da disciplina e com as possibilidades institucionais.

§1º. Cabe ao aluno ou a seu representante reconhecido pela Instituição requerer o regime especial de exercícios domiciliares.

§2º. Cabe ao Coordenador do Curso decidir sobre o pedido e tomar as medidas necessárias, junto aos professores ministrantes das disciplinas em que o aluno esteja matriculado, para o efetivo cumprimento do disposto no caput deste artigo.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO E DO APROVEITAMENTO

Art. 85 A aprovação em disciplina dependerá do resultado obtido pelo aluno nas avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino da disciplina divulgado aos alunos no início do semestre letivo, sendo o resultado global expresso por meio de graus numéricos de zero (0) a cem (100).

Art. 86. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas (2) avaliações formais por período letivo, sendo pelo menos 1 (uma) escrita.

§1º Entende-se por avaliação formal aquela que é realizada a partir de divulgação prévia e cujo resultado obtido é computado para fins da média final a ser cadastrada no histórico escolar do aluno.

§2º É dever do professor ministrante, proceder à divulgação do resultado de cada avaliação realizada, nos prazos estabelecidos no plano de ensino divulgado no início do período letivo e/ou naquele previsto no Calendário Escolar.

Art. 87 Todo aluno regularmente matriculado terá direito de vista às provas escritas devidamente corrigidas pelos professores ministrantes, a fim de

esclarecer tanto questões de conteúdo quanto as relativas às formas de avaliação e correção.

§1º. É assegurado aos alunos o direito à revisão do resultado das avaliações, por meio de requerimento firmado e protocolado na Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de três (3) dias após a divulgação dos resultados da respectiva avaliação.

§2º. As solicitações de revisão de resultado de avaliação deverão ser apreciadas e decididas inicialmente pelo professor ministrante da respectiva disciplina, no prazo de três (3) dias, contados do protocolo do requerimento resguardados ao aluno o direito a recurso, primeiramente ao Coordenador do Curso e, em segunda instância, ao Diretor Acadêmico.

Art. 88 Será considerado aprovado por média o aluno que alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária prevista para a disciplina, tal como descrita e definida no projeto de cada curso, e obtiver média de, no mínimo, setenta (70).

§1º. Os alunos que não obtiverem a média definida no caput deste artigo, mas tenham alcançado a frequência mínima ali prevista, e nota mínima igual a trinta (30), poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado o aluno que obtiver cinquenta (50) como média aritmética entre o grau obtido no exame final e a média das avaliações realizadas na disciplina.

§2º. Em casos de índices anormais de reprovação na disciplina sob sua responsabilidade, deverá o professor ministrante notificar o Coordenador do curso respectivo para, em conjunto, estabelecerem medidas capazes de melhorar o rendimento pedagógico dos alunos.

Art. 89 Nas disciplinas de natureza especial, como estágios, pesquisas, monografias, tal como previstas no projeto de cada curso respectivo, poderá caber forma especial de avaliação, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, guardado o disposto no artigo anterior e o estabelecido nas normas gerais de registro e controle acadêmico.

Art. 90 Ouvido o Colegiado de Curso, os Coordenadores de curso poderão propor formas de recuperação de aproveitamento em disciplinas, de forma a evitar um número excessivo de alunos desperiodizados em relação à grade curricular de seus respectivos cursos.

Art. 91. O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas poderá matricular-se no semestre seguinte, devendo cursar as disciplinas em que foi reprovado, em regime de dependência.

Parágrafo único. Será vedada a matrícula no semestre/modulo seguinte ao aluno que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas de um semestre/modulo ou acumuladas aos semestres anteriores, cabendo neste caso ao pagamento proporcional da semestralidade, ao número de horas/aula a serem cursadas.

Art. 92 Terá direito a segunda chamada nas avaliações o aluno que porventura não tenha comparecido à avaliação regularmente prevista, nos seguintes casos de impedimentos:

- I - os previstos na Lei n.º 4375/64 (manobras ou exercícios militares), comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- II - internamento hospitalar devidamente comprovado;
- III - doença impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico reconhecido na forma da lei;
- IV - luto por parentes ou afins em linha reta, ou colaterais até o segundo grau, comprovável pelo respectivo atestado de óbito;
- V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VI - impedimentos gerados por atividades previstas e/ou autorizadas previamente pela Coordenação do respectivo Curso.

Parágrafo único. A prova de segunda chamada deverá ser solicitada pelo aluno por seu representante, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da realização da avaliação principal

Art. 93. Ao final de cada período letivo, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, cada docente da IES encaminhará à Secretaria Acadêmica, em Boletim de Notas e Frequências específico, o resultado final de cada disciplina, devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo curso.

§1º É de inteira responsabilidade do professor ministrante e do Coordenador do Curso o conteúdo dos Boletins enviados à Secretaria Acadêmica.

§2º Uma vez enviadas à Secretaria Acadêmica, as notas e as frequências só poderão ser alteradas por meio de formulário específico devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo Curso.

Art. 94 A Secretaria Acadêmica manterá e alimentará o Sistema de Controle Acadêmico da IES, na forma do Regimento e de acordo com normas baixadas para este fim pelo Conselho de Administração Superior ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 95 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO VI

DA COLAÇÃO DE GRAU E DO DESLIGAMENTO

Art. 96. São aptos a colar grau os alunos que tiverem cumprido todas as exigências curriculares definidas no Projeto Pedagógico do respectivo curso e não possuírem quaisquer pendências na IES, na forma da lei.

Art. 97 O Conselho de Administração Superior- CONSU e o Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão CEPE, baixarão as normas, os procedimentos e as exigências para fins de colação de grau, formaturas e registros de diplomas, na forma da lei.

Art. 98 A IES concederá transferência para outras Instituições de Ensino Superior ao aluno devidamente matriculado, mesmo àqueles com matrícula trancada, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Art. 99 Os alunos registrados na IES submetem-se às disposições do seu Regimento e às normas legais pertinentes como condição de sua permanência na Instituição, levando o seu descumprimento ao imediato desligamento do aluno e ao cancelamento do seu registro acadêmico.

Parágrafo Único. No caso de aplicação de quaisquer das penalidades previstas no Regimento que impliquem em perda do registro acadêmico será assegurado ao aluno o mais amplo direito de defesa.

TÍTULO IV

DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 100 Aos formados nos diversos cursos da IES, de acordo com o projeto acadêmico e o currículo pleno de cada curso respectivo, serão conferidos, na forma da lei, os certificados de conclusão e os diplomas correspondentes.

§ 1º. Os certificados e diplomas serão firmados pelo interessado e pelo Diretor Acadêmico, segundo normas específicas baixadas pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Quando se tratar de curso com mais de uma habilitação, o verso do diploma correspondente à primeira habilitação obtida ou, quando for o caso, ao título geral do curso de graduação cumprido trará as menções legais às habilitações obtidas na forma da lei.

Art. 101. Os graus acadêmicos serão concedidos pelo Diretor Acadêmico, ou por expressa e específica delegação de competência deste, em sessão pública e solene do CEPE ou em ato simples, na qual os formandos farão o juramento correspondente e da qual será lavrada a Ata de Colação de Grau, para o pleno gozo das prerrogativas legais dos formandos, salvo nos casos específicos e previstos nos Regulamentos das Unidades Acadêmicas.

Art. 102. Por iniciativa do Conselho de Administração Superior e/ou Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, poderão ser criados títulos e dignidades acadêmicas, na forma da lei e de acordo com o que vier a ser disposto em normas específicas.

TÍTULO V

DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEPE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

TÍTULO VI DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 107 Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a IES se constitui como uma Comunidade Acadêmica, integrada pelos dirigentes, professores, pesquisadores, alunos e pessoal técnico-administrativo, coesa, harmônica e organicamente articulada pelas instâncias de representação e órgãos colegiados.

TÍTULO VII DAS TRANSFERENCIAS

Art. 108 A IES concederá, aos alunos devidamente matriculados, transferência, nos termos da Lei 9870/99 e dos pareceres 282/2002 e 365/2003, para

outras Instituições de Ensino Superior, mesmo àqueles matriculados no primeiro semestre dos seus cursos, com matrícula trancada, em fase de conclusão ou inadimplentes, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Parágrafo Único: A IES, nos termos do parecer 365/2003, aceitará alunos transferidos de outras instituições de ensino superior credenciadas pela MEC, matriculados em cursos devidamente autorizados, desde que haja disponibilidades e vagas para o curso pretendido.

TÍTULO VIII DO ESTÁGIO

Art.109 Os estágios curriculares ou extracurriculares no âmbito da IES, são considerados instrumentos complementares para a formação dos alunos e são disciplinados pelo disposto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996), pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios aos estudantes e demais dispositivos legais aplicáveis.

Parágrafo Único: Os estagiários têm assegurado, pela Instituição de Ensino, todos os direitos e prerrogativas previstas na Lei 11.788/2008, ressalvado, porém, que em nenhuma hipótese o estágio, seja ele curricular ou extracurricular, gera vínculo empregatício entre os estagiários e as unidades concedentes ou a instituição de ensino.

SEÇÃO III DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

Art. 22. O Diretório Acadêmico é o órgão representativo do corpo discente, sua composição e atuação devem estar regulamentadas por regimento próprio que deve ser aprovado pelos acadêmicos, Direção Geral e Conselho Superior.

2.13.6. Apoio psicopedagógico e psicológico ao discente

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender,

a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da EESAP, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;

- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;
- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

2.13.7. Programa EESAP de estágios e empregos

O Programa **EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em

entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a EESAP tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;

- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

2.13.8. Parcerias e convênios com empresas

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da EESAP, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa **EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a EESAP, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

2.13.9. Programa de nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico

e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

2.13.10. Programa de atendimento extraclasse

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

2.13.11. Programa de monitoria

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
- II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;

- III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;

2.13.12. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

O Curso de Medicina Veterinária integrará a política de pesquisa/iniciação científica da Faculdade, incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino. As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

2.13.13. Atividades extracurriculares de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios

A Faculdade estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários, congressos, palestras e visitas técnicas, incluindo eventos interdisciplinares realizados pela instituição). Os cursos são estimulados a promover fóruns e jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

2.13.14. Programa de apoio financeiro

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, monitoria, para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores, bolsas-convênio. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e o PROUNI.

2.13.15. Estímulos à permanência estudantil

Uma das preocupações da EESAP é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes

2.13.16. Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente

A IES possui regulamento próprio que disciplina o apoio à participação discente em eventos de modo a promover a divulgação de trabalhos e a produção acadêmica.

2.13.17. Política de acompanhamento do egresso

A proposta didático-pedagógica da IES considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas. O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O Plano

de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

- 1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;
- 2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);
- 3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;
- 4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região;
- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da Faculdade ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;
- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.13.18. Programas de educação continuada voltados para o egresso

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

Objetivos

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de educação continuada aos egressos.

2.14. Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

2.14.1. Comunicação

A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.
- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.

- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

2.14.2. Ouvidoria

A Ouvidoria da EESAP será criada para institucionalizar um meio de comunicação permanente, promovendo a maior interação possível entre o corpo gestor da IES e a comunidade externa e interna. O objetivo principal da Ouvidoria é facilitar o recebimento das manifestações de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ágil, eficaz e seguro. Através da Ouvidoria a IES pode receber as reclamações, sugestões e críticas da comunidade acadêmica, envolvendo o corpo docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade externa, sobre os diferentes setores da instituição. O trabalho desenvolvido pela Ouvidoria será feito de forma transparente, de modo que o anonimato do manifestante seja assegurado. De forma resumida, podemos estabelecer a seguinte caracterização da Ouvidoria:

- *O que faz:* recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
- *Público Alvo:* Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.

Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail/portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1. Administração do curso

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto

pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenação de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

3.1.1. Atuação do coordenador

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;

II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

3.1.2. Carga horária de coordenação de curso

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

3.1.3. Composição e funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I - O Coordenador de curso, que o preside;

II - Cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;

III - Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;

- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

3.1.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

3.1.5. Atuação do NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo docente;

3.1.6. Titulação do NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação *stricto sensu* e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

3.1.7. Regime de trabalho do NDE

Esta IES tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de tempo parcial (12 a 20 horas) e tempo integral (40 horas). Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura

do professor horista, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para tempo parcial ou integral. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária conta com 2 (dois) docentes em regime de tempo integral e 3 (tres) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

3.1.8. Membros do NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária conta com 1 (um) docente em regime de tempo integral e 4 (quatro) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

| DOCENTE | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|------------------------------------|------------------|---------------------------|
| PATRÍCIA KELLY ALVES CABRAL GURGEL | MESTRE | INTEGRAL / CLT |
| MARIA DO CARMO SALES DA SILVA | MESTRE | PARCIAL / CLT |
| ANA LETICIA PEREIRA FERNANDES | MESTRE | PARCIAL / CLT |
| ANA KARINA HOLANDA LEITE MAIA | DOUTORA | PARCIAL / CLT |
| CAIO VINICIUS DA SILVA | MESTRE | PARCIAL / CLT |

3.1.9. Coordenador do curso

Dados gerais:

Nome: PATRÍCIA KELLY ALVES CABRAL GURGEL

Regime de Trabalho: Integral

Formação acadêmica: Mestre em Medicina Veterinária

3.1.10. Participação docente na instituição

A EESAP comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu

interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

3.1.11. Corpo docente existente e previsto para o curso (dois primeiros anos)

| 1ª SEMESTRE | | | | |
|--|------------------------------------|------------------|---------------|----------------|
| DISCIPLINA | PROFESSOR | TITULAÇÃO | REGIME | CPF |
| Introdução à Medicina Veterinária | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |
| Anatomia Veterinária I | Maria Do Carmo Sales da Silva | Mestre | Parcial | 702.600.454-97 |
| Bioquímica | Ana karina Holanda Leite Maia | Doutora | Parcial | 033.395.014-32 |
| Histologia Geral | Alefe Brito Monteiro | Doutor | Parcial | 048.419.153-54 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | Caio Vinicius da Silva | Mestre | Parcial | 073.235.314-97 |
| Bioética e Deontologia em Medicina Veterinária | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |
| Ecologia e sustentabilidade | Caio Vinicius da Silva | Mestre | Parcial | 073.235.314-97 |
| Desenvolvimento Humano Social | Caio Vinicius da Silva | Mestre | Parcial | 073.235.314-97 |
| 2ª SEMESTRE | | | | |
| DISCIPLINA | PROFESSOR | TITULAÇÃO | REGIME | CPF |
| Anatomia Veterinária II | Maria Do Carmo Sales da Silva | Mestre | Parcial | 702.600.454-97 |
| Fisiologia Veterinária I | Ana Leticia Pereira Fernandes | Mestre | Parcial | 104.738.874-01 |
| Histologia Veterinária | Lucas Nobrega de | Mestre | Parcial | 017.828.474-21 |

| | | | | |
|--|---------------------------------------|------------------|---------------|----------------|
| | Oliveira | | | |
| Bioestatística | Alefe Brito Monteiro | Doutor | Parcial | 048.419.153-54 |
| Psicologia aplicada | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |
| Microbiologia Geral | Ana karina Holanda Leite Maia | Doutora | Parcial | 033.395.014-32 |
| Genética e Melhoramento Animal | Caio Vinicius da Silva | Mestre | Parcial | 073.235.314-97 |
| 3º SEMESTRE | | | | |
| DISCIPLINA | PROFESSOR | TITULAÇÃO | REGIME | CPF |
| Microbiologia Veterinária | Alefe Brito Monteiro | Doutor | Parcial | 048.419.153-54 |
| Farmacologia Geral | Ana karina Holanda Leite Maia | Doutora | Parcial | 033.395.014-32 |
| Fisiologia Veterinária II | Maria Do Carmo Sales da Silva | Mestre | Parcial | 702.600.454-97 |
| Imunologia | Ana karina Holanda Leite Maia | Doutora | Parcial | 033.395.014-32 |
| Anatomia Topográfica | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |
| 4º SEMESTRE | | | | |
| DISCIPLINA | PROFESSOR | TITULAÇÃO | REGIME | CPF |
| Bioclimatologia | Caio Vinicius da Silva | Mestre | Parcial | 073.235.314-97 |
| Forragicultura | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |
| Epidemiologia e Vigilância em Saúde | Lucas Nobrega de Oliveira | Mestre | Parcial | 017.828.474-21 |
| Nutrição Animal | Ana Leticia Pereira Fernandes | Mestre | Parcial | 104.738.874-01 |
| Terapêutica Veterinária | Patrícia Kelly Alves Cabral Gurgel | Mestre | Integral | 038.473.894-08 |

4. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância,

com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogos e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada. Entre os anos de 2022 a 2026 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o conseqüente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2022. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas de despesas.

Atualmente a IES conta com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 6: Infraestrutura da Faculdade EESAP

| UNIDADE SEDE | |
|----------------------|-------------------|
| AMBIENTES | QUANTIDADE |
| Direção | 2 |
| Coordenações | 11 |
| Recepção | 1 |
| Secretaria Acadêmica | 1 |
| Direção Geral | 1 |
| CPA e NDE | 1 |
| NUAP | 1 |
| Salas de aula | 38 |

| | |
|---|------------|
| Sala de professores (gabinete para professores tempo integral e secretária) | 1 |
| Sala de atendimento ao aluno | 2 |
| Auditório | 1 |
| Laboratório de Informática | 2 |
| Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo) | 1 |
| Banheiros | 24 cabines |
| Copa | 1 |
| Arquivo | 1 |
| Sala de apoio à informática | 1 |

4.1. Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. Serão diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas. As salas de aula contam com equipamentos multimídias, tais como, computador, sistema de som, câmera para vídeo conferência, data show, lousa digital, mesa digitalizadora, ar condicionado, quadro de vidro, microfone de lapela e carteiras apropriadas para canhotos e obesos.

Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupem docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente das salas de aulas da EESAP também é contemplado pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia e os recursos online, provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem

desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa

4.2. Instalações administrativas e coordenações de cursos

A coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da EESAP possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas de seu coordenador, o qual está equipado com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades.

A coordenação de curso dispõe de toda infraestrutura e logística necessária para atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a instituição conta com tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte do Coordenador.

4.3. Secretaria acadêmica

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e é responsável pelos cursos presenciais e de Pós- Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

4.4. Áreas de convivência

A IES conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

4.5. Salas para docentes

A EESAP possui sala de professores para uso coletivo, a qual apresenta-se de forma ampla, com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados, possuindo também banheiro privativo aos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração do corpo docente da instituição, ainda dispendo de para a guarda de equipamentos e materiais e locais para estudos individualizados.

4.6. Auditórios

A IES possui convênio com auditório para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta até 250 pessoas.

4.7. Laboratórios de informática

A infraestrutura tecnológica conta com dois laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possuirá um *login* e uma senha, que lhe garantirá acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficarão abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas serão ministradas nestes laboratórios, eles estarão disponíveis integralmente apenas no

período diurno. Para o período noturno será feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre estarão fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno haverá no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

4.7.1. Conservação e atualização dos equipamentos de informática

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

4.8. Biblioteca da instituição

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A

comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

4.8.1. Acervo com o total de títulos e exemplares

A biblioteca procurará adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

4.9. Bases de dados e periódicos

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na EESAP

| Identificação | Área de Conhecimento |
|--|---|
| SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes. | Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros |
| SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional | Medicina Veterinária |
| INDEXPSI | Medicina Veterinária |

| | |
|--------------------------------------|---|
| Portal da CAPES | Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros |
| Banco de teses e dissertações da USP | Várias áreas do conhecimento |
| LILACS | Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| MEDLINE | Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde |

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade EESAP oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

4.10. Políticas de expansão e atualização do acervo

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G.Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela EESAP.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

4.11. Informatização e consulta ao acervo

Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os

acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias e periódicos.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille.

4.12. Horário do funcionamento

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

4.13. Bibliotecária e pessoal técnico-administrativo

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.

A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e dos cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

| NOME | FORMAÇÃO | FUNÇÃO |
|-----------------------------|-------------------------------------|---------------|
| Sunamita Ferreira Salustino | Curso Superior – Biblioteconomia | Bibliotecária |

4.14. Política de conservação e segurança da infraestrutura

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

4.15. Espaço físico da Biblioteca disponível

A Biblioteca apresenta a seguinte estrutura:

- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);

- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- instalações técnico-administrativas.

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 40 baias e mais salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

4.16. Biblioteca virtual

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;

- Equipe treinada.

A EESAP disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, e a Minha Biblioteca para docentes e discentes. Em específico para os discentes e docentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, as bibliotecas virtuais da Pearson e a Minha Biblioteca, do Grupo A, atendem de forma suficiente as bibliografias básicas e complementares.

4.17. Equipamentos utilizados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas

A EESAP dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conta com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

4.18. Laboratório de informática

4.18.1. Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios tais como: parecer da equipe técnica e feedback dos usuários.

4.18.2. Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos

A modernização dos equipamentos acontecerá de forma periódica e terá como critério: parecer de técnicos da área; indicação dos docentes; avanços da área tecnológica; disponibilidade de recursos.

A ampliação dos laboratórios, atualização dos equipamentos acontece de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado. Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura. A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios.

4.18.3. Regulamento do laboratório de informática

TÍTULO I DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Laboratório de Informática pode ser utilizados das 08 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 08 às 12 horas aos sábados.

TÍTULO II DOS USUÁRIOS

Art. 2º Poderá utilizar o Laboratório de Informática todo docente, discente ou funcionário da IES.

Art. 3º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o docente ou funcionário é imediatamente descredenciado como usuário do laboratório, cabendo à sua chefia imediata proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 4º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria Acadêmica proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

TÍTULO III DAS RESERVAS

Art. 5º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

- Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);
- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- software que pretende utilizar.

Art. 6º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 7º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

Art. 8º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado.

Art. 9º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 10º O horário de referência para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento é o do computador servidor.

Art. 11. Fica a critério do professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 12. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

TÍTULO IV DA UTILIZAÇÃO

Art. 13. O Laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 14. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 15. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 16. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 17. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 18. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 19. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo.

Art. 20. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 21. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 22. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 3 (três) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

TÍTULO V DA SEGURANÇA

Art. 23. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 24. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 25. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

TÍTULO VI DO SUPRIMENTO

Art. 26. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos para os professores utilizarem nas aulas práticas

Art. 27. É de responsabilidade de o aluno usuário providenciar os suprimentos que utilizar para os seus trabalhos.

TÍTULO VII DA DISCIPLINA

Art. 28. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 29. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

4.19. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição. A atualização tecnológica dos softwares se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com

empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do hardware por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (upgrades) dos mesmos.

4.20. Laboratório Virtual

Complementar aos laboratórios físicos, o curso contará com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 469 Práticas de Saúde, 135 Práticas de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, 301 Práticas de Exatas, 116 práticas de Ciências Naturais, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores:

- Caracterização de Aminoácidos e Proteínas
- Solubilidade de Proteínas e Desnaturação
- Solubilidade de Proteínas e Desnaturação: versão simplificada*
- Proteínas, Aminoácidos E Enzimas – Verificação Da Atividade Proteolítica De Enzimas Encontradas Em Frutos
- Enzimas Catalisadoras e Inibidoras de Reações Químicas
- Caracterização, Identificação E Poder Redutor De Carboidratos
- Ácidos Nucleicos: Extração do DNA do Morango
- Solubilidade E Insaturação De Lipídios
- Saponificação de Lipídios
- Dosagem de Ácido Úrico
- Dosagem de Ureia
- Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
- Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso
- Tecido Epitelial
- Tecido Conjuntivo
- Tecido Muscular
- Microscopia e Preparação de Lâmina Histológica Vegetal
- Observação de Células Vegetais e suas Estruturas
- Identificação de Farinhas Através dos Grãos de Amido

- Identificação de Tecidos e Células dos Sistemas Dérmico e Fundamental
- Observação de Movimento de Água no Xilema
- Observação de Movimento de Água em Diferentes Tipos de Solo
- Extração e Identificação de Pigmentos Foliaves
- Formação de Amido: Efeito da Clorofila e da Luz
- Prática Guiada: Neuroanatomia
- Prática Guiada: Sistema Cardiorrespiratório

Estes laboratórios são disponibilizados para os alunos de Bacharelado em Medicina Veterinária. Para consultar mais experimentos que contemplam o curso de Medicina Veterinária, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

4.21. Estrutura de tecnologia de informação

A estrutura tecnológica a ser ofertada contará com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários poderão contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

4.21.1. Suporte tecnológico

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a EESAP optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;

- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático- pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da EESAP;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas

A Faculdade EESAP dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- ✓ Equipamentos servidores externos.
 - Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.
- ✓ Firewall de segurança.
 - Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.
- ✓ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL

| | |
|---|--|
| 1 | Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz |
| 2 | Memória 16 GB / 15822 MB |
| 3 | Espaço em disco 403GB |
| 4 | Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64) |
| 5 | Banco de dados MySQL |
| 6 | Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias |
| 7 | Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano |

CLOUD
ADICIONAL

| | |
|---|--|
| 1 | Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz |
| 2 | Memória 1 GB / 954MB |
| 3 | Espaço em disco 37.60GB |
| 4 | Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic |
| 5 | Banco de dados MySQL |
| 6 | Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias |

CLOUD ADICIONAL 2

| | |
|---|--|
| 1 | Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz |
| 2 | Memória 4GB |
| 3 | Espaço em disco 80GB |
| 4 | Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit |
| 5 | Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias |

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

| | |
|---|--|
| 1 | Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz |
| 2 | Memória 6 GB / 5966MB |
| 3 | Espaço em disco 170GB |
| 4 | Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core) |
| 5 | Banco de dados MySQL |
| 6 | Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias |

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

| | |
|---|--|
| 1 | Armazenamento ilimitado |
| 2 | Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final) |
| 3 | Banco de dados MySQL |
| 4 | Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias |

SERVIDOR LOCAL

| | |
|---|-------------------------------|
| 1 | Processador Core i3-2120 4CPU |
| 2 | Memória 4GB |
| 3 | Espaço em disco 300GB |
| 4 | Sistema Operacional Windows 7 |

4.21.2. Equipamento s desktops/notebooks administrativos

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

4.21.3. Equipamentos desktops/notebooks de laboratórios e bibliotecas

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

4.21.4. Acordo com fornecedores de servidores (cloud) externos

SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança

- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

4.22. Infraestrutura de acessibilidade às pessoas com deficiência

4.22.1. Plano de atendimento às pessoas com deficiência

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;

- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.22.2. Da responsabilidade social

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas portadoras de deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com deficiência e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica. Especificamente, a política institucional envolve o regime excepcional de aprendizagem, que possui como objetivo estabelecer um plano de atividades e substituição de avaliação da aprendizagem da disciplina para o discente em regime especial. Além disso, mediante a avaliação da CPA e ouvidoria, a IES se desenvolverá na adequação da infraestrutura para abarcar a pessoa com deficiência. Outros recursos, tais como, digitalização de material em braile, o uso do VLibras, também são políticas da IES.

4.22.3. Dos espaços e recursos

Nosso projeto arquitetônico provê condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Desde já nos comprometemos em disponibilizar, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de

síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

4.22.4. Dos programas e atividades

- A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacitá-los e qualificá-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

4.22.5. Das políticas de tratamento diferenciado

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;

- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional

arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.